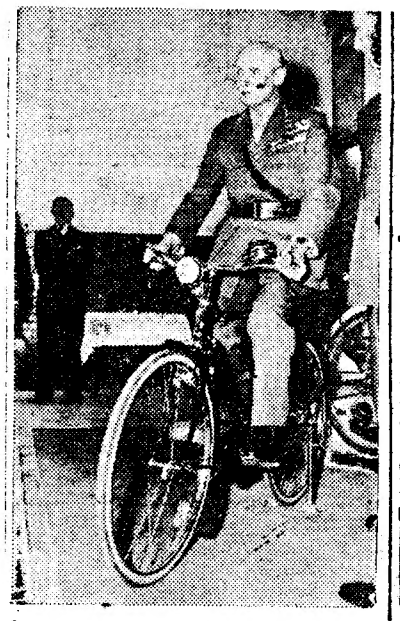
ANO 37.º TERÇA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1957 N.º 12.494

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O MARECHAL CICLISTA—Montgomery inaugurou, há dias, em Nottingham, uma nova fábrica de bicicletas e, apesar de ser quem é, não se importou que os fotógrafos lhe tirassem o retrato, muito bem disposto, a experimentar a comodidade e a condução de uma máquina de fabrico inglês. Não deixou de ser, por isso, o heroi de Alamein...

Esboça-se entre a população francesa estabelecida na Argélia

um movimento de protesto contra as reformas que hoje começam a ser discutidas no Parlamento de Paris

ARGEL, 17 — Elementos da população francesa da Argélia mostram-se prontos para declarar, em todo o território, uma greve de protesto contra a projectada reforma administrativa, que começa a ser debatida, esta tarde, na Assembleia Nacional francesa.

Grupos de antigos combatentes, apoiados por alguns professores e estudantes, resolveram, durante a noite, fazer um apelo para que todos os Franceses na Argélia acatem, amanhã, a ordem para uma «greve de silêncio», a fim de protestarem contra uma lei que, segundo afirmam, vai ser «imposta» á Argélia por «processos antidemocráticos».

As autoridades já ordenaram que fossem tomadas precauções especiais, na previsão de conflitos que alterem a ordem publica.

Num comunicado publicado pela Comissão da União dos Antigos Combatentes, juntamente com a «Associação Geral da Juventude da Argélia» e o «Movimento Universitário para a Defesa da Argélia Francesa», salienta-se que a greve deverá ser feita «individualmente e silenciosamente» e chama-se, especialmente, a atenção para o facto de que as ruas das cidades argelinas serão percorridas por patrulhas civis, as quais, juntamente com as tropas e a Polícia, se encarregarão de manter a ordem e impedir actos de violência.

No mesmo comunicado recomenda-se «cautela contra a provocação de agentes comunistas, os quais não hão-de querer perder a oportunidade de utilizar a manifestação como pretexto para criarem a desordem». — A. N. I.).

Manifestações em Argel

ARGEL, 17 — Deram-se manifestações de protesto contra o proposto plano de estatuto para a Argélia.

Um comunicado da Comissão de Entendimento convocou uma greve de silencioso protesto contra a Federação em estudo, a qual é considerada aqui como muito perigosa por poder levar á desintegração deste território norte-africano do aglomerado nacional francês.—(A. N. I.).

Entraram hoje ao meio-dia em regime de «alerta»

os navios de guerra portugueses que tomam parte nas manobras da N. A. T. O.

Estão a desenrolar-se no Atlantico os preliminares das maiores manobras navais da N. A. T. O. levadas a cabo desde a assinatura do Pacto que ligou as nações ocidentais, exercícios de grande envergadura nos quais tomam parte mais de 300 navios e muitas centenas de aviões.

A Marinha Portuguesa coopera nestas manobras, também com a maior representação até hoje enviada a exercícios da N. A. T. O. — seis navios, com cerca de 1.100 homens de equipagens. Esses navios são os escoltadores oceanicos (fragatas) «Diogo Cão», «Corte Real» e «Nuno Tristão»; os contratorpedeiros «Dão» e «Vouga» e o submarino «Narval», comandados, respectivamente, pelos capitães-de-fragata

(Continua na página central)

O episódio da pequena rebelião do governador do Arkansas, que se opôs á execução da lei de integração racial, harmonizou-se no encontro do governador rebelde com o presidente Eisenhower. A entrevista, disse o governador, foi «muito amigável e muito construtiva». Mas daí...

Complica-se outra vez no Arkansas

a questão racial

LITTLE ROCK, 17 — Dez pastores negros puseram uma acção no tribunal federal, alegando que uma série de leis votadas recentemente pelo Parlamento de Arkansas e que dizer respeito á integração racial, são contrárias «ás liberdades de palavra e de religião» garantidas pela Constituição dos Estados Unidos. — (F. P.).

*

WASHINGTON, 17 — O senador democrático pelo Arkansas, John McClellan declarou que nutria «algumas duvidas» quanto á possibilidade de vir a ser solucionada pacíficamente a polémica sobre a integração nas escolas daquele Estado.

Instado pelos jornalistas para revelar os factos em que fundava as suas duvidas, McClellan limitou-se a declarar que as suas informações se baseavam em «rumores». — (A. N. I.).

Chega esta tarde a Lisboa o ministro espanhol Villalbi que viaja desde o Norte do País na companhia do prof. Marcelo Caetano

Acompanhado do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, é esperado ainda esta tarde em Lisboa o ministro sem pasta do Governo espanhol, sr. Pedro Gual Villalbi, presidente da comissão interministerial para o estudo do Mercado Comum Europeu.

Os ministros espanhol e português e os respectivos secretários, que passaram a noite no Grande Hotel da Figueira da Foz, saíram esta manhã, ás 9 horas, de automóvel, daquela cidade para o Centro do País, tendo visitado, a caminho de Lisboa, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima e os monumentos de Alcobaça e Batalha.

Os dois ministros e os seus secretários almoçaram na Estalagem de Obidos, onde chegaram pelas 13 horas. O sr. Gual Villalbi apreciou muito a deslumbrante paisagem que dali se desfruta, bem como o admirável ambiente em que a pousada se encontra incrustrada na zona muralhada da vila medieval. Pouco antes das 16 horas, o grupo deixou Obidos a caminho de Lisboa.

O sr. Gual Villalbi tem aposentos reservados no Hotel dos Seteais.

A importancia do bloco económico peninsular

MADRID, 17—O diário «Arriba», assinalando que «a sólida amizade peninsular não se baseia só em razões de ordem sentimental e em im-

(Continua na 3.ª página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

A política de crédito da Caixa Geral de Depósitos

No ultimo relatório anual da Caixa Geral de Depósitos, referente á gerência de 1956, publicam-se alguns interessantes elementos relativos ao crédito distribuido por aquela instituição, no decurso do quinquénio iniciado em 1952. Deles ressalta, com perfeita evidência, o papel de grande relevo que incumbe á Caixa Geral, na centralização das disponibilidades financeiras existentes e sua posterior transferência para os sectores produtivos que deverão proceder á respectiva aplicação em investimentos.

Dos numeros apresentados conclui-se, no entanto, que a Caixa tem vindo a reduzir a sua importancia relativa, dentro do sistema nacional

(Continua na 13.ª página)

Iam 131 numa camioneta de 40

THORNE (Inglaterra), 17. — Por lhe parecer que uma camioneta levava passageiros a mais, um polícia de transito fez sinal ao motorista para parar.

Ao contar as pessoas, encontrou oito homens, cinquenta e uma mulheres e várias crianças, num total de 131 passageiros. A lotação da camioneta era de 40 lugares. — (A. N. I.).

Ciúmes tigrinos

TAUNTON (Inglaterra), 17. — Dois tigres da companhia de circo «Bertram Mills» travaram uma luta de morte perante os empregados, impossibilitados de intervir.

«Khan», um macho, derrubou a barreira que o separava da sua companheira de jaula, uma fêmea chamada «Talah», e cravou-lhe os dentes na garganta. A luta foi breve: dentro de três minutos «Talah» estava morta.

Os tratadores pensam que o macho tinha ciumes e que foi essa a causa do ataque. — (A. N. I.).

Este quadro singular é da reportagem de hoje em Lisboa: na estrada de Benfica, uma furgoneta foi contra uma cabina telefónica e derrubou-a com o ímpeto que se ilustra na gravura

(Ler notícia na página central)

Com os projécteis balísticos exigem-se homens de Estado — (2)

por ANEURIN BEVAN

Tudo indica que a experiência a que se referiu a nota da agência Tass que deu conta dela, se realizara muito antes e que os Russos estão em condições de fabricar, senão já dentro de pouco tempo, projécteis de grande raio de acção em quantidade. De outra forma não se compreenderiam nem algumas das suas atitudes, nem algumas das suas iniciativas. O momento que escolheram para o fazer foi aquele em que desejavam mostrar ao Mundo que a sua proposta, feita reiteradamente na subcomissão de desarmamento da O. N. U., para se suspenderem, imediatamente e sem condições, os testes nucleares não resultava da sua

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O despertar de um sonho

Texto integral
do conto de
Chagas Roquette

FOI isto há bons 15 anos!

Um acaso da sorte atirara comigo para um hotel da província.

A mesa, á minha esquerda, jantava habitualmente o major Freitas, um porcalhão que tinha por hábito chupar a bigodeira após cada colherada de sopa. A minha direita—ai! á minha direita!—assentava-se a Idalinda mais linda que possa imaginar-se.

Quem era o cavalheiro abrutado, obeso e careca que acompanhava a Idalinda! Pai dela? Marido? Sei apenas que lhe chamavam «o sr. Belchior».

Com que saudades eu ainda hoje recordo os dulcíssimos momentos que passei á mesa desse hotel!

Deveis ter compreendido que eu me apaixonara pela Idalinda, mas, a minha habitual timidez não me permitia declarar-lhe o meu amor. Que eu sempre fui muito tímido!

Um dia, porém, enchi-me de animo. Estávamos á sobremesa, e, aproveitando um momento que me pareceu oportuno, segredei á Idalinda—«E' simplesmente deliciosa!...».

Mal eu desembuchara o meu prólogo do meu prólogo (que a minha vizinha escutara distraída), eis que o sr. Belchior, debruçando-se por sobre o prato, me encarou desconfiado.

Senti o calafrio das grandes atrapalhações e senti também que o rabanete, que momentos antes eu engulira, me subia pelo esófago, numa ansia de «salve-se quem puder».

O sr. Belchior, encarando-me, de sobrolho franzido, rosnou — «Dizia o senhor?».

—Que é simplesmente deliciosa... esta compota de ginja—repliquei numa destas inspirações subitas que nos dá o susto; porque, o susto alguma coisa há-de dar.

Belchior não se dignou responder. Idalinda, pensativa, confeccionava pílulas de miolo de pão. O meu rabanete descera novamente para o estomago, a participar que não havia novidade. A minha esquerda, a besta do major sorvia da bigodeira a calda da compota. Aquilo não era homem! Era uma máquina de limpeza por aspiração!

Vergado ao peso do meu infortunio, eu, alheio a tudo queimava inconscientemente a toalha com a brasa do charuto.

Dispunha-me a retirar para o meu quarto, quando, por mero acaso, o meu pé direito pisou, muito ao de leve, o pé esquerdo (devia ser o pé esquerdo) da minha linda vizinha.

Ela não dera mostras de se assustar. Eu insisti. Ela quêda e muda. Pisei, tornei a pisar. O que a minha voz balbuciante não conseguira exprimir, dizia-lho eu agora naquela linguagem de duas solas.

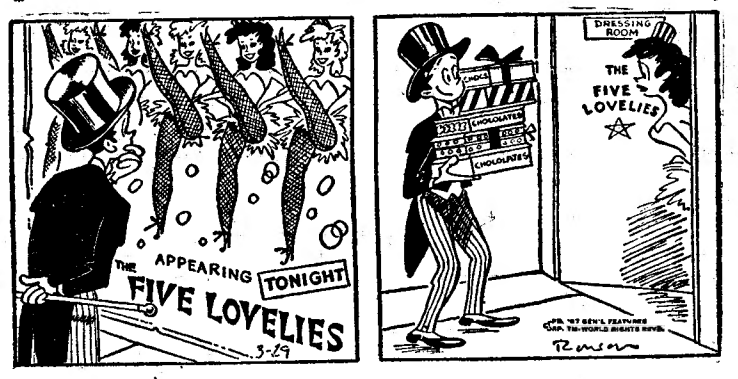
Quanto tempo estiveram os nossos pés tagarelando? Não o sei. Veio despertar-me, de um sonho delicioso, um arroto do major. Só então reparei que a minha vizinha desaparecera, e, contudo, eu continuava a sentir sob o meu pé, o pé da Idalinda! Um caso de sugestão? Não senhor.

O que eu estivera a pisar era apenas... a rolha de uma garrafa!

Uma rolha de cortiça que caira casualmente para baixo da mesa!

Nessa mesma noite regressei a Lisboa...

ELE & ELA



Cá estão chocolates!

Os novos projecteis e o seu valor político

(Continuação da página anterior)

inferioridade e muito menos do seu receio. Sob esse ponto de vista era difícil escolher melhor.

Para avaliar, com exactidão, o que na verdade significa a sua afirmação de que possuem já «um projectil balístico capaz de atingir qualquer parte do Mundo», temos de considerar, antes de mais nada, o efeito que ela produziu nos países do Ocidente. A Russia beneficiou em todos os tempos da sua condição de grande potência continental, localizada numa superfície terrestre práticamente ilimitada e que, por isso mesmo, constituia uma ameaça permanente para outros países situados em todas as direcções. Mas houve sempre um país que se considerou justamente inacessível aos seus ataques—os Estados Unidos.

Depois da ultima guerra a estratégia ocidental consistiu em cercar o território soviético com um apertado anel de bases aéreas das quais era possível desencadear um ataque violento. Ora a partir de certa altura essas bases, situadas na Grã-Bretanha e na Europa Ocidental, ficaram ao alcance das bombas soviéticas transportadas em aviões ou projécteis de raio médio de acção. Esta parte do Mundo, em caso de conflito, seria automática e instantaneamente destruida. Mas os Estados Unidos continuavam imunizados o que significava que a Russia podia ser destruida pelas suas bombas, sem que estivesse em condições de responder na mesma moeda.

Desta situação, que existiu durante algum tempo, resultava que a Grã-Bretanha e a Europa Ocidental estavam na categoria de «vitimas propiciatórias» a imolar nas primeiras horas de luta, sentindo-se a Russia condenada a ter a mesma sorte. Esta situação modificou-se radicalmente desde que os Russos dispõem de uma arma capaz de atingir, directamente, os Estados Unidos e as suas principais cidades. E' essa agora a réplica soviética á estratégia ocidental.

Os dirigentes soviéticos sabem que a nova situação que se criou terá como consequência imediata uma revisão das bases em que decorriam as negociações sobre o desarmamento, e esperam que as potências ocidentais, nestes meses mais próximos, revejam a sua posição. E' cedo para dizer qual a táctica de que vão usar para conseguir esse objectivo, pois no passado sempre que um dos contendores conseguisse, episódicamente, certa vantagem o outro procurava febrilmente compensá-la. Da parte dos Estados Unidos é natural que este inevitável compasso de espera seja aproveitado confiando em que os seus cientistas e os seus técnicos ponham os Estados Unidos rápidamente a par da Russia.

Isso, porém, pouco adiantará ao que já existe. O equilíbrio estratégico (nuclear) manter-se-á. Os Americanos das suas bases podem, com os bombardeiros de que dispõem, destruir a Russia e esta, com os seus projécteis, pode destruir os Estados Unidos. Se este país possuir também projécteis isso apenas servirá para aumentar a sua capacidade de destruição, juntando a destes á rém, lembrar-nos de que é impossível matar os que já tiverem morrido.

Para o dilema que a Humanidade terá de resolver não há solução científica. Há apenas soluções políticas e soluções morais. Os generais deixaram de ter função porque os cientistas os substituiram e os cientistas, entretanto, opõem-se uns aos outros. A unica conclusão a tirar resume-se num desejo veemente — o desejo de que os homens de Estado estejam á altura da magnitude da crise de cujo desfecho depende a sorte de todos nós. Por enquanto não há, porém, sintomas de que isso esteja prestes a acontecer.

Não só estes mas todos os outros vegetais são mais saborosos e macios com Vaqueiro. A margarina vitaminada Vaqueiro, um produto natural e puro, fornece-lhe energias necessárias ao exercício diário dando simultâneamente a todos os alimentos um paladar muito agradável. Os seus filhos adoram fatias de pão com Vaqueiro e, com Vaqueiro, todos os seus pratos são melhores.

Eu digo-te um segredo

Dantes também nunca os comprava porque tinha medo que o meu marido os achasse muito secos. Agora todos gostam dos meus espinafres. Com uma colherzinha de margarina Vaqueiro ficam uma beleza - saborosos - cheios de paladar. Mesmo nos legumes deito Vaqueiro e não calculas que bem que ficam! A margarina Vaqueiro é a minha ajudante de cozinha, - pois em tudo entra e a tudo dá esplêndido sabor.

Escreve-nos a Sra. D. Ana Rodrigues Fernandes.
Av. Duque de Loulé, 10-4º. Esq. LISBOA

Esta carta pode ser consultada na Fábrica Imperial de Margarina, Lda. R. dos Fanqueiros, 278-3º LISBOA

A MARGARINA
Vaqueiro
TORNA TUDO MAIS APETITOSO

57-VA-11

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVÉM

Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços
despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

CASINO ESTORIL

HOJE — PENULTIMA exibição de (17 anos)
MOSS et TANIA — Bailarinos excentricos
TRIO ODEMIRA — Conjunto Vocal Português
—— NO PROGRAMA ——
ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO
—— DEPOIS DE AMANHÃ — ESTREIAS de ——
BERNARD BROTHERS Uma atracção que esteve 3 anos consecutivos no «LIDO» de Paris
e MARGARET and CHARLES — Bailarinos acrobáticos

O Parlamento da Holanda

abriu hoje com grande pompa e a rainha Juliana apontou as directrizes da política do país

HAIA, 17—Pela décima vez depois de subir ao trono, a rainha Juliana inaugurou, hoje, o ano parlamentar.

Segundo a tradição a soberana chegou ao Parlamento no coche doirado, acompanhada pelo principe Bernardo, seu marido. A princesa herdeira, Beatriz, que teve, recentemente, um desastre quando montava a cavalo, não pôde tomar parte na cerimónia. Também a princesa Irene não compareceu, por estar ligeiramente engripada.

Os membros das duas Camaras, reunidos em Estados Gerais, esperavam a rainha no histórico salão dos Cavaleiros. Depois de ser cumprimentada por uma delegação de dez senadores e deputados, entre «vivas», a soberana encaminhou-se para o trono, seguida pelos personagens da corte.

Apresentou-se com um vestido de veludo verde-tília, de estilo Império, coberto de rendas antigas, luvas altas, cruas, e chapéu de plumas do mesmo tom que o vestido.

O príncipe Bernardo vestia grande uniforme de granadeiros, ostentando no peito a comenda da Ordem Militar de Guilherme e a grã-cruz da Ordem de Orange.

O programa do Governo, apresentado no discurso da rainha, situa-se sob o singno da austeridade. A soberana considera que o ano que findou foi movimentado: a tensão internacional acresceu e, do ponto de vista interno, quebrou-se o equilíbrio da economia nacional.

Se é certo que o país continua próspero e as possibilidades de trabalho se mantêm a nivel alto, a diminuição das reservas em divisas e a evolução do mercado dos capitais preocupam sèriamente o Governo. O consumo, os investimentos e as despesas do Estado excedem o rendimento nacional. Houve que tomar medidas e projectam-se outras no plano do Orçamento de 1958, para evitar o recurso ao empréstimo.

Do ponto de vista externo, a rainha Juliana entende que os tratados do Mercado Comum e da Euratom abrem novas perspectivas, o mesmo sucedendo com o acordo recentemente concluido com os outros dois países do Benelux. Os três tratados serão apresentados brevemente á aprovação das Camaras.

O interesse vital da Aliança Atlantica para o mundo livre—declara ainda a soberana—pede, igualmente, ao nosso país uma participação razoável na defesa comum. O Governo holandês apoiará toda e qualquer tentativa sincera da O. N. U. a bem do desanuviamento político internacional.

Depois de ler o discurso do trono, a soberana retirou-se com o mesmo cerimonial. Começaram então, os festejos populares. Grande multidão abriu alas ao cortejo, aclamando os soberanos. As casas e as ruas estão embandeiradas. O entusiasmo é geral embora o Céu esteja carrancudo.—(France Presse).

A acção

neutralizadora da Natureza sobre a radioactividade

PARIS, 17. — A própria Natureza se encarrega de neutralizar a quantidade mortífera de estrôncio radioactivo 90 que as explosões nucleares têm feito cair sobre a Terra e os homens — tal é a conclusão a que chegou um grupo de cientistas de seis países diferentes, na Conferência Internacional dos Rádio-Isótopos.

Numa série de conferências, esses cientistas revelaram que o estrôncio absorvido pelos seres humanos através das comidas e das bebidas, especialmente através do leite de vaca, constitui uma parte mínima do que cai sobre a Terra, depois das explosões nucleares.

O estrôncio 90 ataca os ossos e a medula dos ossos, que contribui para a formação do sangue. Foi descoberto em pequena quantidade em plantas expostas ás precipitações radioactivas da atmosfera. Também foi descoberto estrôncio 90 no leite de vacas que haviam pastado em lameiros de erva, contendo aquele elemento radioactivo.

Dois cientistas britanicos, dois americanos e dois russos declararam que o estrôncio absorvido pelos solos, depois das precipitações radioactivas causadas pelas explosões atómicas, é neutralizado de 30 a 1.000 vezes, nos seus efeitos, ficando por assim dizer quase inofensivo. — (A. N. I.).

Foi adiado

na Jordânia o julgamento de elementos comunistas

BEIRUTE, 17 — O Tribunal Marcial da Jordania, encarregado de reprimir as actividades subversivas, adiou «sine die» a instrução de processos contra comunistas e membros do Partido Socialista Arabe, «Baath».

Vinte e quatro réus, entre os quais alguns que tinham sido considerados chefes dos dois partidos proíbidos, iam ser julgados pela sua afinidade política com as organizações decretadas subversivas e por terem tomado parte em manifestações ilegais em Abril e Maio deste ano.

O Tribunal Militar encetara o exame deste caso em Agosto, retomando-o em 14 do corrente. Não foi dada qualquer precisão quanto a esta medida de adiamento do processo. — (F. P.).

Amanhã - 4.ª feira

DOBRADA À MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO
Especialidade do
BAR - EXPRESSO
TERMINUS
RESERVE A SUA MESA
Rua 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597

A GRIPE ASIÁTICA apareceu na Suiça

GENEBRA, 17 — A «gripe asiática» apareceu na Suíça, onde já se verificaram alguns casos, embora nenhum deles com carácter de gravidade. — (F. P.).

Navio com epidemia a bordo

HULL (Inglaterra), 17—Um cargueiro britanico, o «Sacramento», ficou impedido de largar para Nova York, pelo facto de 32 dos seus tripulantes terem adoecido com a «gripe asiática». Os sete passageiros que seguiam a bordo, foram hospedados pelos armadores do navio num hotel desta cidade. — (A. N. I.).

Os casos registados na marinha inglesa

LONDRES, 17—Declararam-se 85 casos de «gripe asiática» a bordo do cruzador «Delight», que devia participar nas manobras da N. A. T. O. O Almirantado informa que esta unidade foi chamada á base, como sucedeu, ontem, com dois submarinos. A epidemia ameaça agora o contratorpedeiro «Chieftain» e mais três unidades idênticas: «Coruña», «Alamein» e «Barrosa». Em terra, as escolas navais e as primárias foram, igualmente, contagiadas. — (F. Presse).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,4; mínima, 16°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,6; mínima, 16°,1.*

—Temperaturas observada hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,8; na água do mar, 18°.

Feiras internacionais

SUIÇA
Feira de Lausanne
(de 7 a 22 de Setembro de 1957)
Feira de St. Gallen
(de 10 a 20 de Outubro de 1957)

Conversações

diplomáticas franco-britânicas na capital britânica

LONDRES, 17.—A Grã-Bretanha e a França iniciaram hoje conversações sobre uma série de problemas internacionais de interesse mutuo — segundo foi anunciado oficialmente.

As conversações, que, segundo consta, se relacionam com a situação no Próximo e Médio Oriente. o Norte de Africa e os recentes acontecimentos no campo da política externa da Russia, estão a ser orientados por Louis Joxe, secretário-geral do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, e sir Frederick Hoyer Millar, subsecretário de Estado, permanente, do Foreign Office.

Estas conferências, as primeiras dessa natureza, que se realizam nos ultimos tempos, foram classificadas como testemunho do íntimo alinhamento da política entre a Grã-Bretanha e a França, abrangendo um vasto campo de problemas internacionais.

Sir William Hayter, vice-subsecretário e conselheiro político do Foreign Office, também tomou parte nas conversações de hoje. Joxe e Hayter já representaram ambos os seus respectivos países em Moscovo e são considerados técnicos em assuntos russos.

Consta que, na reunião de hoje, Joxe também prestou esclarecimentos sobre a nova legislação que a França tenciona promulgar para a Argélia.

As conversações foram inauguradas esta manhã, numa sala do Foreign Office, e prosseguiram, durante um almoço, na Embaixada da França. Joxe tenciona regressar a Paris esta noite.—(A. N. I.).

Coração parado

durante 13 minutos!

PARIS, 17.—Chegou, de avião, vindo de Nova York, o filho do explorador francês Paul Emile Victor, Jean-Christophe, que conta 10 anos. Esteve internado um mês no hospital de Minneapolis que é dirigido pelo dr. Walton Lillehei.

Jean-Christophe sofria de uma deformação congénita do coração, pois os dois ventrículos, normalmente independentes, estavam ligados por um orifício do tamanho de uma moeda vulgar. O dr. Walton Lillehei operou-o, tendo a intervenção, ainda pouco frequente nos Estados Unidos, durado cinco horas e meia. Aberto durante 32 minutos. o coração do rapaz deixou de bater durante 13 minutos, sendo substituido por uma bomba que fazia as funções do coração e do pulmão. Passados uns meses de convalescença, será tão robusto como os camaradas da sua idade.—(France Presse).

A escravatura

proibida na Jordania

AMAN, 17 — O rei Hussein assinou a lei que proibe a escravatura no país—anuncia-se oficialmente. O texto dessa lei será transmitido ao secretário-geral da O. N. U.

Ao mesmo tempo, uma fábrica que foi construida e posta a funcionar em sistema experimental pela O. N. U., foi entregue á Jordania, devendo os benefícios que venha a dar ser utilizados em favor dos refugiados árabes. — (A. N. I.).

As visitas do ministro Gual Villalbi

e do ministro das Finanças da União Sul-Africana

(Continuação da 1.ª página)

perativos geográficos, ainda que determinantes», diz hoje que «a partir do Bloco Peninsular, as relações entre os dois países entraram numa étapa amplamente prometedora e que excede o campo diplomático para ser diálogo fraterno». E conclui: «Nas conversações de Ciudad Rodrigo, os dois estadistas peninsulares assentaram nas bases de um estreito concerto em matéria política e económica frente a frente com as novas circunstancias criadas pelo Mercado Comum Europeu e pela sua limitação a uma área muito concreta do continente. Os dois países peninsulares necessitam um do outro e podem um ao outro prestar serviços de grande importancia. O bloco peninsular económico, que começou a desenhar-se em Ciudad Rodrigo e que entra agora numa etapa de maior concretização, encerra multiplas possibilidades dentro da sua própria área de influência. Por outro lado, favorecerá também em grau muito importante as futuras relações dos dois países relativamente ao Mercado Comum Europeu, cujo desenvolvimento anterior faz com que se alimentem grandes esperanças». — (Efe e A. N. I.).

As visitas do ministro das Finanças da União Sul Africana

O sr. J. F. Naude, ministro das Finanças da União da África do Sul, que ontem chegou a Lisboa, de passagem para Washington, onde vai participar na reunião do Fundo Monetário Internacional, deu esta manhã um passeio pela cidade, acompanhado pelo sr. dr. A. H. Marsch, embaixador do seu país em Portugal.

Ao meio-dia, o estadista sul-africano esteve no palácio das Necessidades a apresentar cumprimentos ao sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, a quem foi apresentado pelo embaixador da União da África do Sul, em cuja residência houve, a seguir, um almoço íntimo. Entre os convidados, contavam-se os srs. prof. dr. Paulo Cunha e drs. Manuel Jacinto Nunes e José Correia de Oliveira, respectivamente, subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento.

O sr. J. F. Naude, que não se avistou com o seu colega português da pasta das Finanças por motivo de o sr. prof. dr. Pinto Barbosa se encontrar indisposto de saude, parte esta tarde, ás 19 horas, de avião, para Washington.

O ministro espanhol das Finanças regressou ao seu país

O ministro espanhol das Finanças, sr. Navarro Rubio, que ontem atravessou a fronteira portuguesa do Norte, veio a Portugal em visita a Fátima, e regressou hoje ao seu país.

Anda perdido no Pacífico um casal canadiano

SIDNEY(Austrália), 17 — Foi passado aviso á navegação e aos aviões que sobrevoam o Pacífico para procurarem localizar o iate «Flying Walrus», com um casal de canadianos.

O jornal« Mirror» anuncia que dois «Neptunos da Aviação participarão na busca se o iate não aparecer até sábado.

O «Flying Walrus» foi visto pela ultima vez em Mangareva, no dia 14 de Agosto, depois de ter deixado Robert Tomarchin e o seu chimpazé numa ilha deserta.

Tomrachin, que depois de permanecer 40 dias na ilha foi trazido por uma baleeira para Pitcairn, declarou que os donos do iate, John e Diana Wells, lhe tinham prometido voltar ao fim de quatro dias.

O casal tencionava chegar a Auckland, na Nova Zelandia, perto do fim deste ano. — (A. N. I.).

O balão n.º 13

abatido na China?

WASHINGTON, 17 — O Departamento da Marinha explica que as notícias provenientes da China comunista, segundo as quais um balão meteorológico americano foi «abatido» em 2 do corrente, no território chinês, esclarecem o mistério do desaparecimento do balão n.º 13. Este, largado do Japão em 29 de Agosto e que deveria seguir a rota de todos os antecessores, isto é, através do Pacífico, tomou, devido a ventos imprevistos, a direcção Sudoeste, indicada pelos instrumentos de bordo que em certa altura deixaram de funcionar.

E' pouco provável que o balão tenha sido «derrubado» pois aqueles esféricos são munidos de um dispositivo automático que desliga a barquinha ao fim de 72 horas. Esta baixa então para terra, presa a um pára-quedas.—(F. P.).

Polacos refugiados na Bélgica

ANTUÉRPIA, 17.—Um oficial do cargueiro polaco «Biolystock» atracado a este porto, pediu asilo político ás autoridades, como o tinham feito, há 15 dias, quatro cadetes do navio-escola «Dar Pomorza».—(F. P.).

A vinda a Lisboa do general Benard Guedes

GOA, 17.—Amanhã, a bordo do paquete «Timor», no qual viaja para Lisboa, haverá um almoço íntimo em honra do governador-geral do Estado da India, general Bernard Guedes e sua esposa.

Assistirão o secretário-geral do Governo e sua esposa e as mais altas personalidades desta província.—(L.).

Demissões de oficiais e julgamentos em Havana

HAVANA, 17 — Acusados de terem participado na revolta de Cienfuegos, comparecerão perante um tribunal militar sumário vinte e sete oficiais de Marinha. Se forem declardos culpados, podem ser fuzilados, mas julga-se que o Governo não deseja que lhes seja aplicada a pena ultima.

Os trabalhos do tribunal principiam ainda esta semana, possívelmente na quarta-feira, no Quartel-General da Marinha.

Alguns oficiais da Marinha, de patente inferior, não comparecem perante o tribunal, visto que serão demitidos« para bem do serviço». Mutis destes oficiais, cujo numero não foi revelado, pertencem ao curso que obteve os primeiros galões em 1952.

O Governo vai, também, demitir nove oficiais das Forças Aéreas, os quais não cumpriram as ordens que lhes tinham sido dadas quando do ataque aos revoltosos de Cienfuegos e lançaram, deliberadamente, as bombas dos seus aviões nas águas da baía de Jagua, «por razões sentimentais». — (A. N. I.).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

—O ensaio geral da revista «Casa da Sorte», que vai ser estreada no Teatro ABC, foi marcado para amanhã á noite.

—A peça «Continuação da comédia», que vai ser apresentada pela Radiotelevisão Portuguesa, tem apenas três personagens. A principal vai ser interpretada pelo actor Fernando Gusmão.

—O empresário Vasco Morgado está já em negociações para organizar a companhia de comédias que há-de actuar no Teatro Avenida.

—O actor Paulo Renato prossegue na organização de teatro infantil, tendo desistido da sua apresentação no Teatro ABC.

—A companhia brasileira de revistas em digressão por Moçambique tem quase pronta de ensaios a revista local «Batuque-Baião», que será estreada na próxima semana no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques.

—E' provável que um artista brasileiro, há tempo residente em Lisboa, participe do desempenho de uma das peças que a companhia do actor Procópio Ferreira levará á cena na temporada que deverá realizar no Teatro Variedades.

—Os artistas Elvira Velez, Hortense Luz, Clarisse Belo, Fernanda Machado, Maria Marise, Emílio Correia, Luís Horta e Domingos Marques intervêm na rubrica «Televizinhos» da Radiotelevisão Portuguesa, que vai ser apresentada depois de amanhã.

—Consta que a revista «Musica, mulheres e...» só na próxima semana será estreada no Teatro Monumental.

Teatros e cinemas

em prédios de rendimento

A União de Grémios de Espectáculos, tendo em conta uma nova interpretação dada aos termos da lei sobre construção de casas de espectáculos e, ainda, ao facto de haver numerosos interessados em construir pequenos cinemas em prédios de rendimento, tomou a iniciativa de solicitar da Presidência do Conselho um esclarecimento sobre a redacção desse documento. Espera-se, como acentuámos, há dias, que o desfecho ministerial seja tornado publico por todo o ano corrente, dele beneficiando, como é de presuir, aqueles que estão interessados em construir novas salas de teatro.

Os novos ritmos

da revista do Monumental

Um dos melhores momentos da revista «Musica, mulheres e...», a subir á cena no dia 20, no Monumental, será quando surgirem os novos ritmos do «Rock and roll» e «Chá-chá-chá» — criação de Maria Domingas, dançados pelo extraordinário «Ballet Inglês», sob orientação coregráfica do bailarino Fernando Lima, com acompanhamento de uma esplêndida orquestra composta de 22 figuras, e que vai ser um autêntico delírio, no teatro do Saldanha. Fernando de Carvalho e Manuel Paião escreveram a musica, e Eduardo Damas todo o poema da revista. «Musica, mulheres e...», o espectáculo que inaugura a grande temporada do Monumental, tem como primeira figura Laura Alves, uma artista que só por si vale um espectáculo. Outros dos seus mais jovens e melhores intérpretes serão os cómicos Raul Solnado, Camilo de Oliveira e Armando Cortês. As bilheteiras abrem no dia 17.

Américo Covões

Segue amanhã, por via aérea, em visita aos principais centros de espectáculos do estrangeiro o nosso prezado amigo sr. Américo Covões, empresário do Coliseu dos Recreios, que se faz acompanhar do dr. Azevedo Pereira, secretário daquela casa de espectáculos.

Primeiras exibições

«As filhas revoltam-se», no Tivoli

Tem alta categoria o filme que Edmund Gouderig realizou acerca da situação de algumas raparigas ante os pais, quando separados. O tema é apresentado com inteligência e de forma construtiva, permitindo ao espectador acompanhar a evolução do conflito e interessar-se acompanha o tema em altura, sendo notável o desempenho de Ginger Rogers e de Michael Rennie, e de Mildred Natwick, Rusty Swope e Louise Beavers.

Complementos também com interesse, constituindo bom programa. — **Visor 60.**

Cinema no Coliseu

«A CIDADE DO PECADO» estreia, hoje às 21.30, esta grandiosa super-produção de violência, no maior ecran panoramico de Portugal

Uma novidade sensacional! Estreia-se hoje, no Coliseu, projectado no novo «écran» panoramico daquela casa de espectáculos—o maior de Portugal—do grandioso tecnicolor «A cidade do pecado». Filme de violência, de mistério, de sangue, desespero humano, feito com nervos de aço, a sua tensa expectativa, a sua acção de rajada, que envolve centenas de facínoras e malfeitores, atingem o auge da alucinação. Intérpretes: Andie Murphy (o herói numero 1 da América), Faith Domergue, Stephen McNally e Suzan Cabot. No mesmo programa «Três estarolas em Bolandas», ciclone de gargalhada.

As estreias de hoje

No Monumental

Título—«Teu para sempre».
Produção—Warner Broters.
Realizador—Gordon Douglas.
Intérpretes—Dorothy Malone e Malong.
Argumento—História romantica de uma artista.
Processo—Cor pela Warner Color.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No Coliseu com a maior tela

Título—«A cidade do Pecado».
Intérpretes — Andie Murphy, Faith Domergue e Stephen McNally.
Argumento—Aventuras espectaculares.
Processo — Tecnicolor.
Distribuição — Internacional Filmes.
Classificação — Maiores de 17 anos.

As características do «écran» monstro que esta noite se inaugura no Coliseu

Inaugura-se hoje o novo «écran» do Coliseu, vasta superfície que ocupa toda a boca de cena, excedendo mais de 100 metros quadrados. O «écran» possui as melhores qualidades de luminosidade e contraste. Em virtude das suas dimensões teve de ser fabricado, por encomenda, no estrangeiro.

Nele é possível utilizar todos os variados tipos de projecção que se conhecem. As imagens são apresentadas nas maiores dimensões, o que terá efeitos surpreendentes. A forma da tela permite uma perfeita visibilidade de todos pontos da sala, proporcionando assim a todos os sectores do publico as mesmas vantaguens dos lugares mais caros.

A aparelhagem sonora permite reproduzir uma larga faixa de frequência de onde resulta uma perfeita audição da voz e da musica.

Quanto á imagem o Coliseu utiliza lanternas de alta intensidade do modelo mais recente. A intensidade do som pode ser fácilmente controlada de qualquer sítio da sala, a fim de se escolher o volume mais em harmonia com a qualidade do filme e a quantidade dos espectadores.

Além de projecções especiais o Coliseu apresentará cinema normal com dimensões nunca vistas. A montagem de toda a aparelhagem, onde houve que resolver difíceis problemas técnicos, é do distinto engenheiro elctrotécnico sr. António de Azevedo Cordeiro, muito conhecido nos meios aeronáuticos.

A decoração e montagem do «écran» foi confiada ao conhecido artista sr. Luís da Cunha e Silva.

Demonstrações no aeroporto

de um quadrimotor destinado à luta anti-submarina

Esta manhã, no Aeroporto de Lisboa, onde aterrou ontem de tarde, o avião quadrimotor da R. A. F., anti-submarino, «Avro Shackleton», foi visitado por diversas autoridades militares portuguesas, inglesas e americanas. Além do tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica e do general Costa Macedo, visitaram aquele aparelho, dotado de grande poder de maleabilidade e de ataque, os srs.: coronel tirocinado Mira Delgado, director dos Serviços de Material das Forças Aéreas Portuguesas, tenente-coronel Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, e muitos oficiais aviadores, e ainda o comandante Philips, adido naval americano, os comandantes Garton e Morrisson, antigos adidos aeronáutico e militar da Grã-Bretanha, um representante do almirante Moore, chefe da M. A. A. G. em Portugal, etc.

Após a visita, o subsecretário de Aeronáutica, acompanhado do general Costa Macedo, chefe do Estado Maior das Forças Aéreas Portuguesas, do coronel Mira Delgado e do tenente-coronel Fernando de Oliveira, tomou parte num voo de demonstração que durou cerca de meia hora.

Aquele avião, que pode manter-se no ar, na caça anti-submarina, durante 22 horas, de tarde seguiu para o Montijo regressando na quinta-feira a Inglaterra.

Vida religiosa

Serão nomeados novos cardeais?

CIDADE DO VATICANO, 17. — Ao que parece, Pio XII pensa reunir um novo consistório, ainda este ano, a fim de nomear, pelo menos, doze novos cardeais.

O numero de cardeais de cor deve ser aumentado com a nomeação de príncipes da Igreja no Japão, nas Filipinas e, talvez, na Africa. Também os Norte-Americanos devem passar a ter seis ou sete cardeais em vez dos quatro que tinham até aqui. — (A. N. I.).

FESTA NO ESTORIL

a favor da Casa de Santo António

Levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se, na sexta-feira próxima, no Casino Estoril, a anual festa de beneficência, a favor da Casa de Trabalho de Santo António do Estoril, festa que, todos os anos, tem um cunho de grande elegancia e enorme concorrência.

O programa organizado com todo o gosto artístico, além de um filme de garantido agrado apresenta em fim de festa, um acto de variedades.

Os bilhetes podem ser solicitados á secretaria do Casino.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

VIDA MUNDANA

D. DUARTE DE BRAGANÇA

Partiu de avião para Zurique, o sr. D. Duarte de Bragança.

CASAMENTO

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Alice da Silva Rodrigues, filha da sr.ª D. Maria Aurora da Silva Rodrigues e do sr. Jorge Rodrigues Mendes, com o sr. Jaime Martins Perez, funcionário dos serviços do nosso prezado colega «O Século». Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Maria Rodrigues Mendes Gaspar e sr. Alfredo Emídio Gaspar; e, por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Celeste Martins Perez Neto, e seu cunhado, sr. Joaquim António Neto. Depois da cerimónia foi servido um copo-de-água, seguindo os noivos para Espanha.

DESPORTOS

FUTEBOL

Uma disposição sobre incompatibilidade de cargos

E' do seguinte teor a parte dispositiva duma comunicação da Direcção-Geral dos Desportos:

«...*enquanto durar a situação de suplente de funções de direcção de um clube metropolitano, podem os representantes de qualquer Associação Ultramarina ou das Ilhas Adjacentes exercer as funções de delegados aos congressos da Federações*».

As transferências fabulosas

S. PAULO, 17—Três milhões de cruzeiros de luvas, e o ordenado mensal de trinta mil cruzeiros, além dos prémios pelas partidas disputadas, recebe o jogador brasileiro Del Vecchio, do Santos, para jogar no clube italiano «Verona» e cuja estreia no próximo dia 22 contra o Sampadoria é aguardada com muito interesse.

O clube brasileiro recebeu por seu lado, um milhão e quatrocentos mil cruzeiros. O contrato entre o jogador e o clube italiano tem a duração de três anos.—(L.).

HOQUEI EM PATINS

A selecção de Lourenço Marques é esperada hoje ou amanhã

A selecção de Lourenço Marques de hóquei em patins, que se encontra em Roma, deve chegar hoje ou amanhã a Lisboa, por via aérea.

A representação laurentina é assim constituida: Moreira, Passos Viana, António Souto, Adrião, José Souto, Carrêlo, Bouços, Velasco, jogadores; Armando Lima e Abreu, seleccionador; e em Lisboa encorporar-se-á na selecção o engenheiro Fernando Frade, representante da Associação de Patinagem de Lourenço Marques.

A selecção vem participar num torneio, que se realizará no Porto, com os três primeiros classificados do campeonato e com a selecção nortenha, devendo os jogos começar amanhã, dia 18.

A selecção de Lourenço Marques fará também alguns jogos na província, e no dia 1 de Outubro, apresentar-se-á em Lisboa, num torneio em que defrontará igualmente os três primeiros classificados do campeonato e a selecção do Sul.

TÉNIS

Os «Nacionais» de 1957 disputam-se em Cascais

Sob a organização da Federação Portuguesa de Lawn Ténnis, principiam depois de amanhã, para findarem no próximo domingo, os Campeonatos Nacionais, individuais, de 1.ª categoria.

O certame desenrolar-se-á nos «courts» do Sporting Clube de Cascais (Parada), sob a direcção do eng.º Domingos Avileg, um juiz-árbitro á altura da importancia do torneio.

O facto da inscrição ser condicionada que, o mesmo é dizer, limitada aos tenistas de 1.ª categoria e aos melhores jogadores da 2.ª (os classificados numéricamente) é garantia de uma competição plena de interesse.

A inscrição está aberta no Clube da Parada e no Clube de Ténis de Lisboa encerrando-se amanhã ás 18 horas.

CICLISMO

VII Circuito de Arádas

AVEIRO, 17 — Organizado pela Casa do Povo de Arádas, realiza-se no próximo domingo o VII Circuito Ciclista de Arádas (Aveiro), competição que neste meio desperta sempre vivo interesse.

A prova, na categoria de «Populares» compreende 10 voltas ao circuito a unir os lugares de Verdemilho, Bonsucesso, Quinta do Picado e Arádas, num total de 80 quilómetros.

Estão em disputa magníficos troféus, medalhas e grande numero de prémios, constituídos por objectos de arte, vinhos da região, espumantes, peças de vestuário, etc.

A monumental taça «Solar Nossa Senhora das Dores», a disputar em dois anos seguidos ou três alternados, está presentemente na posse do prestigioso Sangalhos Desporto Clube que a conquistou no ano passado e que desta vez se fará representar por uma categorizada equipa.

A organização conta já com a inscrição de representações do Sul, Norte e Centro do País, sendo de prever que a prova se revista de grande brilho o que, aliás, tem sucedido nos anos anteriores.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio na Ericeira

ERICEIRA, 17. — Patrocinado pela Junta de Turismo da Ericeira e Camara Municipal de Mafra, realiza-se nesta praia, nos dias 21 e 22, um torneio de tiro aos pratos, em que serão disputadas valiosas taças e importantes prémios monetários.

TAUROMAQUIA

Carlos Arruza já chegou a Lisboa

Carlos Arruza foi recebido no aeroporto pelo presidente da Assembleia Geral da Casa da Imprensa

Carlos Arruza, «O Ciclone» do toureio, o companheiro dilecto de «Manolete», chegou ontem á noite a Lisboa, por via aérea, e despede-se hoje do publico que o acarinhou no início da sua carreira gloriosa, e fá-lo esta noite, no Festival da Imprensa, em Algés, a pé, como outrora. Embarca em Lisboa os seus cavalos e regressa ao México, após a triunfal temporada em que rojoneou em Espanha, e em Portugal alternando com cavaleiros portugueses, aos quais os liga amizade e admiração. Os cavaleiros desta noite são Manuel Conde e Pedro Louceiro, e o Grupo de Forcados é o dos Amadores de Lisboa, chefiados por Nuno de Salvação Barreto. Novilheiros: José Julio, Amadeu dos Anjos e Manuel Rodrigues, e lidam-se sete novilhos-touros dos Irmãos Oliveiras, de Samora.

EXCURSÕES

BRAGA - B LENENSES

EM BRAGA

DIAS 21 E 22 DE SETEMBRO

Partida sábado ás 14 h.

Regresso domingo ás 18,30 h.

PREÇO 135$00

Programas, informações e inscrições:

Empresa Isidoro Duarte

R. da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Telef. 861034—CABINAS 2 e 3

LISBOA

CASINO ESTORIL

HOJE—**Penúltima exibição**

MOSS ET TANIA

TRIO ODEMIRA

e ORQUESTRA de

RAY MARTINO

— DEPOIS DE AMANHÃ —

NOVO PROGRAMA DE ATRACÇÕES

(17 anos)

Liberace

O EXTRAORDINÁRIO PIANISTA NORTE-AMERICANO, HOJE, EM LISBOA!

A INTERESSANTE HISTÓRIA DE AMOR VIVIDA POR TRÊS CORAÇÕES:

TEU PARA SEMPRE

---- SINCERELY YOURS ----

com **LIBERACE, JOANNE DRU** e **DOROTHY MALONE**

Produção

A revelação dum grande artista feita através dum filme romantico e apaixonante...

Maiores 12 anos—Em WARNERCOLOR

ÀS 21,30 -- ESTREIA

Monumental

CARLOS ARRUZA

Já chegou a Lisboa e reaparece a pé, bandarilhando

MANUEL CONDE e **PEDRO LOUCEIRO** toureiam a cavalo, e o grupo de forcados é o dos **Amadores de Lisboa,** chefiado pelo Ex.mo Sr. **Nuno de Salvação Barreto**

Novilheiros:

JOSE' JULIO, AMADEU DOS ANJOS e **MANUEL RODRIGUES,** a grande revelação da ultima novilhada de Algés

Sete novilhos-touros da ganaderia dos **Irmãos Oliveira,** triunfadores em todos os Festivais da Imprensa

A bilheteira do Largo Martim Moniz está aberta até ás 20 horas, e as da Praça, a partir das 18 horas

PAROU O VENTO, SUBIU A TEMPERATURA, E SUBIU O INTERESSE PELO

Festival da Imprensa

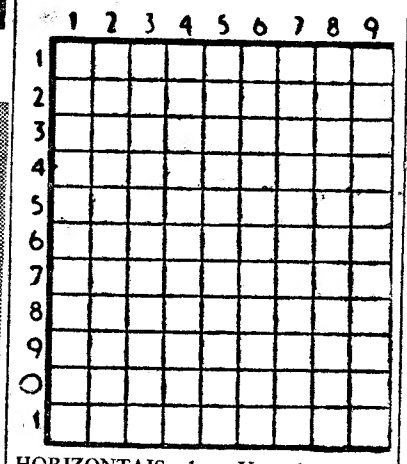
hoje, á noite, com o grande

O grande Carlos Arruza

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2019



HORIZONTAIS: 1 — Uma das mulheres que estiveram no Calvário. Preposição. 2 — Junta. Pé. 3 — Rio de Portugal. Ofertar. 4 — Nome de uma letra. Maior. Rio de Itália. 5 — Consentimento. Mágoa. 6 — Gracejavam. Chegar. 7 — Acrescentei. Sobrenome de uma rainha de Portugal. 8 — A ti. Assim que. Doutor. 9 — Tenho conhecimento. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Verdadeiro. Rouco. 11 — Cincho. Parte dianteira da embarcação (pl.).

VERTICAIS: 1 — Dissipara. 2 — Junte. Segui. Símbolo químico do érbio. 3 — Mofas. Parti. Santo. 4 — Alto aí! Pronome pessoal. Doçura. 5 — Dotes naturais. Progenitor. 6 — Botequim. Reles. Símbolo químico do cromo. 7 — Parceiro. Claridade. Saudável. 8 — Artigo definido. Coloca. Oferecia. 9 — Apelarmos para tribunal superior.

Solução do problema n.º 2018

HORIZONTAIS: 1 — Duro. Civa. 2 — Morsa. El. 3 — Lei. Cri. 4 — Rã. Iça. A. C. 5 — Ara. Olé! 6 — Cremara. 7 — Ulo. Ave. 8 — Em. Aro. Oc. 9 — Lar. Oca. 10 — Pi. Asila. 11 — Asso. Oiro.

VERTICAIS: 1 — Grã. Felpa. 2 — Um. Arc. Mais. 3 — Rol. Aru. 4 — Orei. Ela. Ao. 5 — Sicómoros. 6 — Cá. Ala. Ocio. 7 — Era. Ali. 8 — Vera. Avô. Ar. 9 — Alice. Eça.

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: TEU PARA SEMPRE — A CIDADE DO PECADO

MONUMENTAL COLISEU

EDEN TEL. 20768

15.30 - 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA do filme português realizado por **Artur Duarte**

DOIS DIAS NO PARAISO

com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA

Uma história simples, saudável e optimista.

(Para 12 anos)

TIVOLI TEL. 50595

Em Cinemascope

Todos os segredos das almas das raparigas em

AS FILHAS REVOLTAM-SE

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

com **Ginger Rogers** e **Michael Rennie**

(Para maiores de 17 anos)

IMPERIO Tel. 55134-35

A's 15.15 e 21.30 (12 anos)

Ultimos espectáculos

Em Cinemascope e Metrocolor

3.ª SEMANA

A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH

com **Kirk Douglas, Anthony Quinn, Pamela Brown** e **James Donald**

Amanhã: Estreia da famosa realização de **Orson Wells** «**RELATÓRIO CONFIDENCIAL**» — (17 anos).

POLITEAMA TEL. 26305

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30

Grande êxito da história de amor e ódio, de ciume e crime

A BELA ESTRANHA

com **Ginger Rogers** e **Jacques Bergerac**

A odisseia de uma mulher que nunca julgou amar com tanto medo, nem ser disputada com tamanha ferocidade.

(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131

HOJE — Estreia de sensação ás 21.30 (12 anos)

O mais espantoso pianista dos Estados Unidos:

LIBERACE

no emotivo filme de amor e de fé na humanidade

TEM PARA SEMPRE

com **Joanne Dru — Dorothy Malone**

CONDES TEL. 22523

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)

O HOMEM TRANQUILO

Um filme de classe superior, galardoado com 6 grandes prémios internacionais, interpretações inesquecíveis de **John Wayne — Maureen O'Hara — Bany Fitzgerald**

ALVALADE TEL. 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)

O filme português

DOIS DIAS NO PARAISO

com **Milu — Virgilio Teixeira — António Silva** e **Costinha**

Uma realização de **Artur Duarte**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15 e 21.00 (12 anos)

Uma reexibição imposta universalmente

6.ª SEMANA

GUERRA E PAZ

Audrey Hepburn — Henry Fonda — Mel Ferrer

AVIS TEL. 47163

A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)

Uma encantadora comédia musical francesa

O PAÍS DE ONDE VENHO

com **Gilbert Bécaud—Françoise Arnould**

Uma história de amor, terna e adorável.

ODEON TEL. 26283

Às 15.15 e 21.15 (17 anos)

Uma aventura emocionante

ESCRAVA DA TRAIÇÃO

com **Tony Dexter** e **Eva Gabor**

Em reposição:

A GOVERNANTE

ROMA TEL. 727778

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)

Os grandes ases da comédia italiana reunidos numa penitenciária...

O BOM CARCEREIRO

com **Aldo Fabrizi — Walter Chiari Alberto Sordi — Peppino Filippo — Mário Riva — Mara Berni**

Um espectáculo de gargalhada!

TERRAÇO CAPITÓLIO Tel. 27493

A's 21.30 (12 anos)

O filme de acção em technicolor

FEITICEIRA BRANCA

com **Susan Hayward**

22.45: Em toda a grandeza do Cinemascope o empolgante filme:

A LANÇA QUEBRADA

com **Spencer Tracy**

ROYAL Telefone 845037

A's 21 (17 anos)

O filme policial em continuação de estreia

NÃO QUERO ROUBAR

com **William Campel**

No programa:

RIVALIDADE

ESPLANADA PORTUGÁLIA Tel. 56148

A's 21.15 (12 anos)

O PEQUENO ROUXINOL SUSPIROS DE TRIANA

RESTELO Tel 610375

A's 21.15 (12 anos)

MULHERZINHAS

com **June Allyson**

LIZ TEL 49560

Às 15.15 e 21.15 (12 anos)

JUVENTUDE DE UMA RAINHA

A CONQUISTA DA GLÓRIA

PAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783

A's 21.30 (12 anos)

MOBY DICK

DIABRURAS DE JANE

TERRASSE TEL 20917

A's 21 (17 anos)

SANGUE CIGANO

CANTINFLAS DEPUTADO

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (17 anos)

SANGUE NO ASFALTO

com **Anthony Steel**

CINEMA IDEAL TEL. 24194

A's 21 (12 anos)

PENA, PENITA PENA

UM FILHO QUE NÃO PEDI

VEJA AMANHÃ no ODEON

O MAIOR ÊXITO do CINEMA PORTUGUÊS!

Um homem do Ribatejo

Uma realização de HENRIQUE CAMPOS — Maiores 12 anos

VIELA

R. Taipas 14 Tel. 27256

Casa de **Celeste Rodrigues**

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova esta na prova

CASAMENTO

Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servir mos bem

PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª

Av. de Paris, 3-A — T. 725600

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Tel. 32889

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: **Maria Augusta — António Meneses — Natividade Correia**— Fernando Maurício — Julieta Estrela e o «ás» da boa disposição **João Viana (Vianinha).** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

FEIRA POPULAR-HOJE

A'S 22 HORAS — FESTA DOS CRIADOS DE MESA

na Avenida Gulbenkian, com os curiosos concursos

CORRIDAS DE PRATOS
CORRIDAS DE BANDEJAS

e outras engraçadas competições desportivas

para disputa de valiosas taças e brindes aos empregados de mesa da Feira, que mais se distinguirem

Ainda esta semana Grande campeonato dos ritmos modernos: «Rock and Roll», «Chá! Chá! Chá!, e Mambo, para conquista de taças

Pequenas notícias

PELA POLICIA

MARIDO AGRESSOR — A P. J. enviou ao Tribunal Criminal um processo acompanhado do preso João da Silva, de 32 anos, que agrediu em Carcavelos, sua mulher, Laura de Sousa, com uma navalha de barba, no pescoço, produzindo-lhe dez feridas.

A vítima esteve internada durante 17 dias no Hospital de S. José, sendo opinião dos peritos que houve a intenção de matar dada a multiplicidade dos golpes, a região atingida e o instrumento usado. Ao preso não foi admitida caução.

PROEZAS DOS GATUNOS — O guarda-nocturno Isidro Henriques dos Santos, deteve e apresentou na esquadra do Teatro Nacional. António Martins da Silva, de 24 anos, pedreiro sem residência, por o ter encontrado com uma pedra na mão, disposto a partir a montra da perfumaria «Gardénia», da Calçada do Carmo, como ele próprio confessou. Trata-se dum indivíduo com várias prisões por furto, de cujo produto vem vivendo há anos, pois prefere, segundo diz, esta vida á de trabalhador honesto.

—Queixou-se á Polícia o espanhol Albino Vtdmar Esteves, com estabelecimento de vinhos e comidas na Rua de Belém, declarando que, por meio de arrombamento, os larápios entraram ali e roubaram 2.200$00 da caixa e maços de tabaco.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL —Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso, o aprendiz de estofador José António Vieira, de 14 anos, residente na Rua 27 do Bairro da Encarnação, n.º 32, que foi colhido por um automóvel na Avenida Almirante Reis.

QUEDA FATAL — Faleceú no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, devido a queda, Domingos da Piedade, que contava 72 anos e residia no Musifal (Colares).

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

A P. S. P. levantou mais os seguintes autos por infracções ao transito:

Veículos — Por estacionamento irregular, 52; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 32; por fúmos e escape livre, 2; por uso desnecessário do sinal sonoro, 4; por impedir a circulação de outros veículos, 3 e por andarem agarrados aos «eléctricos» (ciclistas, 1. *Peões* — Por atravessamento irregular, 92; por estacionamento irregular nos passeios, 50; por andarem pendurados nos veículos (menores), 19.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco de ouro; um resguardo de joelho para moto; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; bilhetes de identidade em nome de Luís Ferreira Paços e José Martins Borrego; um barrete em malha para criança; um casaco em malha branco, para senhora; dois tampões de roda de automóvel; um casaco de homem, em fazenda; uma carteira em plástico contendo uma agenda do corrente ano; um estojo com diversas peças de ferramenta; um saco em papel, contendo um par de sapatos de senhora; uma pulseira de fantasia; um porta-moedas com dinheiro e chaves; e diversas argólas com chaves e chaves desirmanadas.

—No quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola, encontra-se uma argola com duas chaves tipo «Yalle», achada no dia 13, em Moscavide.

Grandes tempestades

causaram na India 23 mortes

NOVA DELHI, 17—Dezanove pessoas perderam a vida, na região de Meerut, a uns 50 quilómetros desta capital, devido ás chuvas torrenciais dos ultimos dias, que provocaram a derrocada de muitas casas de habitação.

Pela mesma razão, morreram quatro indivíduos cerca de Ambala, no Estado de Punjab.—(F. P.).

Inquérito habitacional

MOITA DO RIBATEJO, 16. — A fim de estudar as necessidades de habitação neste concelho, com vista á possível construção de casas económicas, encontra-se nesta vila um grupo de funcionários da Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas.

TEMAS DE MUSICA E POESIA

Música trovadoresca galaico-portuguesa

Um professor e director de um colégio de ensino secundário, amador teatral, abordou-me há dias, mostrando-me um papel onde haviam copiado algumas cantigas de amor e de amigo dos trovadores galaico-portugueses, a perguntar-me se eu lhe poderia indicar onde encontraria as musicas respectivas para se cantarem numa festa escolar... Tive de lhe explicar que em parte alguma encontraria ele as melodias que haviam ensoado essas profanas cantigas, pois não havia chegado até nós nada da musica das poesias dos três cancioneiros respectivos sendo eles cópias meramente literárias (que se guardam hoje, como é sabido: um ali na Biblioteca Nacional, outro na da Ajuda, e outro na Biblioteca Vaticana em Roma). Melhor explicado: todas ou quase todas essas poesias trovadorescas galaico-portuguesas teriam tido musica, notada nas folhas ou cadernos de onde elas haviam sido copiadas para as três colecções ou cancioneiros citados. Simplesmente se copiaram apenas as poesias desprezando a musica, ou, por motivo que se ignora, não se tendo chegado a musica a copiar, como sucedeu no cancioneiro da Ajuda, onde, nos espaços a isso destinados, nem sequer as linhas da pauta musical se chegaram a traçar, conforme se pode ver, indo á respectiva biblioteca, ou mais fácilmente talvez, abrindo o I volume da *História da Literatura Portuguesa Ilustrada*, há anos publicada sob a direcção de Albino Forjaz de Sampaio, e contemplando a gravura a cores que na página 112 reproduz uma página do mesmo cancioneiro.

Em todo o rigor, porém, pode acrescentar-se que se conhece, de facto, a musica de *sete* apenas de entre a totalidade das cantigas contidas nos ditos três códices da lírica profana galaico-portuguesa: são as *seis* melodias das sete cantções do jogral galego Martim Codax (que o livreiro madrileno Pedro Vindel encontrara há menos de meio século numa folha de pergaminho a forrar um livro antigo e publicara em 1915), e a melodia de uma cantiga religiosa de Santa Maria cuja letra no Cancioneiro de Colocci-Brancuti (hoje: da Biblioteca Nacional de Lisboa) fora copiada por engano, juntamente com as quantas poesias profanas do rei Afonso X, o Sábio, avô do nosso D. Dinis. (A quem tiver curiosidade por isto, permitir-me-ei indicar o artigo da revista «Brotéria», Junho de 1948, onde dei a letra *(Deus te salve Gloroosa...)*, acompanhada da respectiva musica, copiada dos dois códices onde se notou, e *decifrada* segundo o método que me é próprio como resultado do estudo especial da musica das famosas *Cantigas de Santa Maria* a que desde há trinta anos me dediquei).

Salvo pois estas sete melodias (as seis de Codax e esta de Santa Maria) nada mais se conheceria da musica trovadoresca galaico-portuguesa, se não fosse o rico repositório, é verdade que religioso-popular, dos três magnificos códices alfonsinos que hoje se guardam, como é sabido, dois na Biblioteca do Mosteiro do Escorial e outro na Biblioteca Nacional de Madrid.

A musica das 414 melodias de cantigas de milagres e louvores de Santa Maria, afigurou-se durante muito tempo, musica vulgar de cantochão, ou pior ainda, até que um ilustre arabista espanhol, o saudoso professor D. Julián Ribera, emitiu em 1922 a hipótese de se tratar de uma colecção de musicas populares do repertório arabe-andaluz, simplesmente adaptadas, por Afonso X ou artistas da sua corte, á letra das suas poesias de milagres e louvores da Virgem Santa Maria de quem por fim, abandonando o trovar ás damas e donzelas, ele decidira ser o trovador, conforme declarara:

Dês hoje mais quero eu trovar
Pela Senhora honrada
em quem Deus quis carne filhar,
bendita e sagrada.

Por esta devoção entranhada, começara o sábio rei, a celebrar os milagres e louvores de Santa Maria, assunto muito em voga naquela época, em quase toda a Europa; e tendo feito as primeiras cem cantigas (que com mais algumas que lhes adicionara, ficaram a constituir a matéria do códice chamado ainda *toledano* por ter estado na catedral de Toledo, e que se encontra hoje na Biblioteca Nacional de Madrid, prosseguiu poetando e musicando até mais de quatro centenas de cantigas, que fez copiar, todas, numa monumental edição em dois grandes volumes in-folio, de pergaminho, com uma ou duas páginas de miniaturas a ilustrar cada cantiga — miniaturas maravilhosas que, na doutissima opinião do ilustre historiador da arte hispanica marquês de Lozoya, são *«sem duvida a obra capital da miniatura europeia no século XIII»*, cujas figuras inumeras, pela sua variedade de atitudes e expressões, representam *«talvez o maior esforço da plástica narrativa da Idade-Média»*. Destes volumes, um pertence hoje á Biblioteca do Mosteiro do Escorial e o outro á Biblioteca Nacional de Florença, este ultimo inacabado e sem musica alguma, tendo em branco as pautas que todavia se chegaram a traçar. Na Biblioteca do Escorial existe, porém, um outro volume, mais pequeno, mas mais volumoso, conhecido por o *códice princeps*, contendo a mesma totalidade das 414 cantigas distintas em letra e musica (conforme, pela primeira vez em tal matéria, tive ocasião de estabelecer em 1934), mas tendo apenas uma miniatura com figuras de musicos, pequena, quadrada, ao começo de cada dezena de cantigas.

Quanto á musica, bastará repetir aqui o conceituoso dizer do eminente historiador musicologo, José Subirá: que as cantigas marianas do rei Afonso X, constituem *«o mais importante repertório melódico do século XIII em toda a Europa»*.

A interpretação ou decifração do ritmo dessas melodias tem constituido porém um dos mais dificeis problemas da musicologia medieval, sobre o qual, desde o erudito considerável que foi Hugo Riemann, se tem debruçado uma legião de eruditissimos musicólogos dos mais diversos países, entre eles, Monsenhor Higinio Anglès, que em 1943 deu á estampa, em monumental edição da *Diputacion Provincial de Barcelona*, a transcrição musical da totalidade dessas melodias em transcrição moderna, acompanhadas da respectiva letra, cuja publicação integral já em 1889 a Academia Espanhola fizera, como é sabido, por obra do benemérito marquês de Valmar, em dois volumes, preciosos sob todos os aspectos.

A obra musical de Anglès sucedera á de Ribera, que já fora reconhecida como uma tentativa ilusória... Ora desde o Verão de 1926, por mera curiosidade, aplicara-me eu a um exame minucioso da tentativa riberiana; e tendo trocado correspondência a tal respeito com o ilustre arabista musicologo, expusera-lhe o meu ponto de vista que ele teve a franca lealdade de reconhecer como mais aceitável do que o seu, incitando-me a prosseguir, para o que, por sinal, me enviou um dia, com a mais cavalheiresca espantaneidade, a colecção completa das fotocópias do códice de Madrid que haviam sido o seu instrumento de trabalho.

Desde o Verão de 1926 entrara eu pois pelo caminho — que julgo a verdadeira *estrada de Damasco*, por onde só em 1937, monsenhor Anglès, repudiando as suas tentativas anteriores (de 1927), começara a entrar, ainda assim com o resultado que o seu monumental volume patenteia e cujo defeito fundamental já tive ocasião de pôr em evidência (veja, quem se interesse, o meu citado artigo da «Brotéria», Junho de 1948), e mesmo de comprovar com o exemplo de uma cantiga (v. revista «Las Ciencias», de Madrid, ano XVII, n.º 1—pags. 119-128).

Segundo o critério que adoptei na *decifração* do ritmo das cantigas (porque foi o que se me impôs no estudo estrictamente objectivo de tal matéria) tive a honra de fazer ouvir, pela primeira vez, em 1952, no Conservatório de Musica do Porto, a convite do Centro de Estudos Humanisticos (cujo animador é, como se sabe, o ilustre prof. dr. Luís de Pina), catorze cantigas de Santa Maria, que, julgo-o bem, Frei Juan Gil de Zamora, se ressuscitado, não deixaria de ter reconhecido como sendo na realidade idênticas ou muito próximas daquelas *«multas et perpulchras cantilenas»* que o rei Afonso X compusera e ele no seu tempo, tendo-as ouvido na sua genuinidade exemplar, celebrara como tais...

Monsenhor Anglès, expressamente convidado há anos, fizera ouvir (como no seu livro conta), no Conservatório Nacional de Lisboa, algumas das cantigas segundo a sua ultima interpretação... Num dos concertos da *Divulgação Musical* de D. Ema Fonseca, haviam sido dadas, anteriormente a ouvir, algumas das interpretações de Anglès na sua versão primeira, de 1927, que depois repudiara...

E diz aqui, tudo ou quase tudo, — o que me conste — o que da musica das célebres *Cantigas de Santa Maria do Rei Afonso X, o Sábio*, sobre poesias na língua, por assim dizer, quase portuguesa de hoje, o Portugal musical dos nossos dias tem tido até agora ensejo de ouvir e apreciar...

FRANCISCO FERNANDES LOPES

Nova concepção

para a construção de satélites nos Estados Unidos

WASHINGTON, 17.—Os Estados Unidos poderiam lançar, em 1958, satélites artificiais, baseados em princípios inteiramente novos—segundo escreve o «Baltimore Sun».

Enquanto que os satélites estudados há longos meses (Projecto Vanguard) são constituídos por uma esfera com 50 cms. de diametro, carregada sob o revestimento exterior de magnésio e oiro, com os mais complexos órgãos electrónicos, a «Lua artificial» a que o «Baltimore Sun» se refere lembra um «haltere quebrado» do qual a parte esférica mede 32 cms. de diametro. A barra metálica que emerge da esfera mede 25 cms. Contém, na extremidade, um magnetimetro mergulhado em banho de óleo. A esfera do engenho apresenta, por outro lado, uma abertura através da qual «um ou vários satélites podem ser lançados. Estes satélites — acrescenta o jornal — têm um revestimento de metal extremamente fino. Podem medir 90 cms. pelo menos de diametro e são ejectados a partir do satélite original a grande distancia da Terra».

O «Baltimore Sun», que afirma que se efectuam, presentemente, ensaios de rotação deste satélite em laboratórios do Governo americano, anuncia, por fim, que os referidos aparelhos servirão, nomeadamente, para medir a densidade do ar a grandes alturas.—(France Presse).

As cerimónias

de domingo em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 17. — Com a presença do ministro da Marinha, almirante Américo Tomás, e de várias entidades oficiais, realiza-se no próximo domingo, pelas 14.15, nos estaleiros navais desta cidade a cerimónia da cravação do primeiro rebite do novo navio de carga «Lobito», de 9.500 toneladas, para a Companhia Colonial de Navegação, seguindo-se a flutuação dos novos barcos para a pesca do arrasto «Praia do Restelo» e «Praia de Ancora».

Está a ser preparada uma afectuosa recepção aos convidados que a esta cidade se deslocam propositadamente em comboio especial vindo de Lisboa. Exibir-se-ão os ranchos folclóricos da Póvoa de Varzim e de Santa Marta do Portozelo.

Agitação sindical

no México

CIDADE DO MÉXICO, 17—O Sindicato dos Profissionais do Cinema está guardado pela Polícia, depois de um atentado contra um dos seus membros, de nome José Ferrana, quando este saía do edifício.

A Polícia está informada de que 26 componentes do sindicato estão ameaçados de morte.—(A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Sessão da Camara Municipal

PORTO, 17. — Reuniu-se hoje a vereação da Camara Municipal do Porto, na sua habitual sessão mensal, presidindo o eng.º Machado Vaz. O vereador Mário do Amaral referiu-se ao lixo da cidade, cujo arrematante o armazena em terrenos da circunvalação ao ar livre, em condições deficientes e anti-higienicas, prejudiciais para aquela zona e especialmente para aqueles que ali vivem. Sugeriu que se deve fazer como na maior parte de outros países, arranjando processo especial para a sua industrialização.

Foram depois aprovados o empréstimo de doze mil contos contraído na Caixa Geral de Depósitos para as obras de abastecimento de água á cidade, e o segundo orçamento suplementar ordinário do Gás e Electricidade, no valor de 5.160.000$00.

Incêndio num armazem de rôlhas

Por volta das três horas da madrugada declarou-se incêndio num prédio pertencente ao sr. Luís Alves, no lugar de Moura, Santa Maria de Lamas, Vila da Feira, onde se encontrava um armazém de rolhas, de D. Maria Emília Gomes.

O fogo, cujas causas se ignoram destruiu completamente o edifício e o seu recheio. Os prejuizos, calculados em mais de duzentos contos, estão cobertos pelo seguro. Os Bombeiros Voluntários de Vila da Feira, Carvalhos e Arrifana trabalharam no ataque ás chamas com três agulhetas.

Colónia de férias de Campo de Chavães

Veio á nossa delegação agradecer a referência que há dias fizemos á inauguração do parque infantil da Colónia de Férias do Campo de Chavães, o sr. José Augusto Lopes de Lemos, presidente da Junta de Freguesia da Vitória e secretário da comissão central das juntas de freguesia do Porto.

Presos em flagrante...

Na estrada exterior da circunvalação foram presos o canteiro Albano Ferreira, de 42 anos, casado; o engraxador Domingos da Conceição Pereira, de 24 anos, e o vendedor ambulante João António da Silva, de 43 anos. A prisão foi originada pelos três se haverem envolvido em desordem.

Marido valente...

Maria Gonçalves Duarte, de 45 anos, deu entrada no hospital, com uma ferida profunda no torax, produzida por uma faca de sapateiro com que foi agredida pelo seu marido Carlos Gonçalves, depois de uma discussão.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 18

SÁ DA BANDEIRA — Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto.
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «O preço do ouro».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Inocente».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O tesouro de Rommel».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um estranho no Paraiso».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia do Pacífico».
BATALHA — A's 21 e 30 — «A cidade tenebrosa».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «O Costa do Castelo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Emílio e os detectives».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Férasinha amansada».

Investigações em Viseu

sobre uma agressão a tiro

VISEU, 16. — A G. N. R. de Penalva do Castelo procura esclarecer o caso da agressão ao agricultor Afonso Damil, casado, de 54 anos, da Quinta da Rocha, que recolheu ao Hospital da Misericórdia de Viseu, atingido pelo guarda-rios Maximiano Rebelo, com um tiro de arma caçadeira. O ferido apresenta bastantes sinais do tiro (chumbos) em diversas partes do corpo.

Companhia Esso Standard

A Esso Standard Portugal, Inc., cujos serviços em Lisboa estão instalados na Rua Rosa Araujo, 43, comunica-nos que decidiu estabelecer um serviço de Relações Publicas. O «Grupo Jersey», que a Esso Standard representa em Portugal, é constituído por 90 unidades associadas.

De ontem para hoje

DESTINO IMPREVISTO

MUITAS vezes a sr.ª Maria da Glória, que é padeira ou pelo menos coze pão em casa (Mões, Folhadela, para os lados de Marco de Canavezes) pensara em deitar fora aquele pedaço de cano. Andou anos de canto para canto, até que chegou a vez da sua utilidade: foi encabar a pá do forno e, durante dias, provou eficiência. Ontem, porém, provou mais do que devia: a razão da sua sobrevivência. Foi quando o Maria da Glória, remexendo os cavacos incendiados, foi atingida na perna pelo deflagrar de uma bala. O cano pertencera a uma espingarda, guardando dentro de si um destino imprevisto e e ignorado. O de atingir com a bala encravada a sr.ª Maria da Glória, forneira...

HORA LUMINOSA

NEM sempre as histórias imprevistas hão-de ser escritas com lágrimas e sangue. Também há horas felizes, como a do piloto Henrique João de Almeida Correia, da Base Aérea de Sintra. Seguia de avioneta, deu conta de que lhe faltava gasolina e foi aterrar em pleno areal da praia de S. Martinho do Porto. Abasteceu-se e, uma hora depois, abrindo as asas do pássaro metálico, subiu calmo outra vez, rumo ao infinito. Era um começo de tarde luminosa que o piloto jubilosamente saudava, quando, ao subir de novo, acenava para os que lhe enviavam o seu adeus.

FLOR VOTIVA

O «Nona» saira de barco. Um barco que era casca de nós. Embalara-o de pequeno. Mas o barco fez-se tumba, quando o «Nona» (José dos Santos, Setubal) foi no domingo pescar lulas. O «Nona» partiu nos braços das vagas e, embalado por outras, foi ontem dar á rede da «Miss Portugal», traineira do porto de Setubal. Vinha no fundo, todo vestido de prata e algas da cor do mar. Os pais tomaram-no, coberto de lágrimas, para o regaço da terra carinhosa. Uma vela e uma flor votiva assinalam agora a sua dor.

ASAS QUE NÃO VOAM

MENINO de 6 anos, que anda a ensaiar as longas voltas da vida, quem lhe ensinou que tem asas de voar? Ai, pobre Hamilton Pereira (seu pai é Valdemar, de Fornelos de Santa Marta de Penaguião) que andava sobre o pontão do rio da sua terra e caiu no areal. A mãe estava lá em baixo, lavando roupa. Tomou-o nos braços e foi dali ao hospital. E assim, termina a história de um estilo imprudente: braços e pernas partidos, o cranio com uma fractura e uma experiência que doi no corpo e na alma do pai, da mãe e do filho sem asas para voar.

FALTA DE CIVISMO

ANDAVAM ambos na pesca, o Joaquim e o Bernardino Gonçalves Mendes (Arcozelo, Gouveia). Mas não pescavam como outros quaisquer. Não, os dois irmãos, que não aprenderam nem na escola nem em casa o respeito que devem aos bens colectivos, pescavam com explosivo e queriam de uma vez apanhar peixe para um mês. Vieram, porém, os guardas e apanharam-nos a eles. Levaram-nos com o peixe e a pólvora para a cadeia e vão agora pagar no tribunal o preço da ignorancia e da falta de civismo á mistura.

CHUVA E TROVÕES

A atmosfera de trovoadas que tem rondado sobre as nossas cabeças não se fez rogado por muito tempo e desabou ontem, em massa, sobre a região de Santarém. Houve pormenores de aflição, gente espavorida com os raios e coriscos que cairam aqui e ali, um rapaz de 18 anos (Alfredo Matias) assombrado no edifício da escola primária do Vale de Santarém, que ficou em ameaça de ruina, outra pessoa (Fernando Baptista) atingido por uma faísca que lhe deixou queimaduras pelo corpo. Comboios atrasados, culturas desfeitas completaram o panorama do temporal que causou prejuizos de grande valor.

MENINOS DE MONTARGIL

ANEXO ao hospital de Montargil, vão construir um infantário. Custará 300 contos e é obra de um casal benemérito (Manuel Falcão de Sousa e D. Laura Falcão de Sousa). Poderá dizer-se que é uma «creche» ou infantário, igual a outros (não tantos como os precisos) mas não é. Será mesmo, um dos poucos destinados ás crianças, filhos de trabalhadores rurais. Pela primeira vez, não ficarão á beira dos poços sem resguardo, nas estradas, em casa, á lareira, entregues a si próprios e ao seu incerto destino. Meninos de Montargil, filhos de pobres jornaleiros, terão agora resguardo. Um anjo de longas asas velará pela sua vida, á espera que por esse país, outras «creches e infantários apareçam para a esquecida gente camponesa.

JORNAL PEQUENO

O ministro da Economia, de regresso das Pedras Salgadas, visitou no Porto melhoramentos em curso e obras concluidas ✱ Esteve em Paranhos da Beira o subsecretário das Obras Publicas que tratou do abastecimento de águas á povoação e da reparação das ruas ✱ Na Republica Dominicana, entregou credenciais ao presidente Trujillo o ministro de Portugal, dr. Carlos Luis Branquinho ✱ Foram aprovadas alterações aos estatutos da União dos Grémios dos Espectáculos ✱ Os coronéis na reserva, Mário Teles Pamplona, Barbiéri Cardoso, Silva e Oliveira e Sampaio e Melo foram nomeados para presidir os tribunais territoriais de Lisboa (dois), Porto e Viseu ✱ Castelo Branco queixa-se. Queixa-se e tem razão: voltou a faltar-lhe a luz eléctrica e nem sequer houve o recurso á central da barragem Marechal Carmona.

Publicações

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Apareceu mais um fascículo, o n.º 423 da série, desta soberba obra de cultura e de divulgação dos mais uteis conhecimentos, ousada iniciativa da Editorial Enciclopédia, Ld.ª da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Duas belas estampas documentais acompanham na distribuição este interessante fascículo, profusamente ilustrado também no texto, e em que avultam artigos notáveis como Vimeiro (Batalha), Vimieiro, Vimioso, Vina, vinagre, Vinaia, vincetóxico, vínculo, Víndias, vindima, vinha, Vinhais, vinhático, vinheta, além de uma bela biografia de Leonardo de Vinci pelo erudito dr. Fernandes Lopes, e o início do extenso artigo sobre Vinho, cuja parte técnica foi confiada ao engenheiro Virgilio Augusto Dantas, uma grande autoridade na matéria.

E' grave o problema da difusão de obras de tal envergadura, razão talvez delas serem tão raras entre nós. Lançando-se no empreendimento, a Editorial Enciclopédia, Ld.ª teve que o equacionar e resolvê-lo do modo mais satisfatório. E não há duvida que o conseguiu e de modo deveras original. Com efeito, a par da costumada venda fascículo a fascículo, criou uma inteligente modalidade de venda a longo prazo, mediante pagamentos mensais suaves e com a imediata entrega dos volumes já publicados, 35 ao presente, com o que, sem contestação possível, veio beneficiar o maior numero de interessados, mormente os de menores posses.

Pedindo madrinha

Pede uma madrinha António Fernando, 1.º cabo condutor-auto n.º 166/56, do Destacamento de Engenharia da India.

Lisboa-1957

Esta imagem de Lisboa-1957 não foi colhida nos bairros pitorescos visitados pelos turistas com sentido no exótico. Não, não é a Madragoa, nem o Bairro Alto, nem a Mouraria ou Alfama. Esta imagem de Lisboa-1957 é da Travessa do Salitre, que espera uma solução camarária, desde que á sua porta, Rosa Araujo lhe abriu a grande Avenida da Liberdade. Quando virá, na verdade, o carro das obras da cidade resolver este problema de estética e urbanismo?

Washington rejeitou um pedido de Tóquio para a suspensão das experiências nucleares no Pacífico

TOQUIO, 17. — A suspensão das experiências nucleares no Pacífico foi, hoje, pedida pelo Japão, mas os Estados Unidos rejeitaram imediatamente, o pedido.

O chefe do Governo, Noubusuke Kishi, entregou ao embaixador norte-americano, Douglas MacArthur, sobrinho do general do mesmo nome, uma nota na qual «lamenta profundamente» a decisão tomada pelos Estados Unidos de continuar na próxima Primavera as experiências em Eniwetok.

A nota declara que o Governo japonês crê que «deviam ser suspensas todas as experiências nucleares, uma vez que, actualmente, não há a certeza cientifica de não aumentar o perigo que as sucessivas experiências nucleares representam para a Humanidade».

O Japão — diz-se na nota — patenteia «grande inquietação, em virtude da proximidade da zona das experiências das zonas de pesca dos barcos nipónicos» e ainda porque, a despeito das medidas de precaução americanas, nada garante que deixe de aumentar o perigo resultante dos ensaios sucessivos.

Segundo um informador da embaixada, MacArthur acentuou que enquanto não existisse um acordo entre as grandes potências, o desenvolvimento das armas atómicas era essencial para a segurança do mundo livre e do próprio Japão.

O embaixador americano chamou ainda a atenção do Governo nipónico para o facto de o seu país se ter pronunciado, repetidas vezes, pela suspensão dos ensaios nucleares no plano de um acordo sobre o desarmamento.

Simultaneamente, o Partido Conservador nipónico fez igual pedido á U. R. S. S. — (A. N. I. e F. P.).

As experiências nucleares no deserto de Nevada

LAS VEGAS (Nevada), 17.—A Comissão de Energia Atómica preparou para hoje no campo de experiências da Nevada, a explosão do segundo engenho nuclear experimentado nas ultimas 24 horas.

Os cientistas declararam que um engenho, denominado «Whitney» será detonado numa torre com 270 metros de altura, se as condições atmosféricas permitirem. A experiência deste engenho, cuja explosão será equivalente á de cerca de 15 toneladas de T. N. T., é a 21.ª da actual série.

A C. E. A. espera poder concluir a série de experiências nucleares este Verão, com a detonação de um engenho subterraneo, que será o primeiro da sua espécie a ser experimentado nos Estados Unidos.

Os cientistas informaram que a poeira radioactiva, após a experiência de ontem, foi assinalada em redor da área onde estava a ser escavado um tunel para a detonação de um engenho subterraneo. O «Newton» foi detonado suspenso num balão a 500 metros de altitude, sobre a planície de Yucca, tendo a sua explosão sido equivalente á de 30.000 toneladas de T. N. T.—(A. N. I.).

Foi encontrada nova muralha nas escavações arqueológicas de Vila Nova de S. Pedro

CARTAXO, 17—*(Pelo telefone)*—Uma visita ao castro de Vila Nova de S. Pedro permitiu-nos estabelecer contacto com a escavação deste ano, que o tenente-coronel Afonso do Paço dirige e na qual tomam parte duas arqueólogas britanicas, Célia Topp, da Universidade de Londres e do Instituto Arqueológico da mesma cidade, e Beatrice Blance, da Universidade de Edimburgo. Está ainda presente o padre Aníbal do Paço Quesado, sobrinho do tenente-coronel Paço, que tem acompanhado há alguns anos os trabalhos da citanea de Sanfins (Paços de Ferreira) e presentemente é aluno da Universidade Gregoriana em Roma.

Na primeira semana, pôs-se a descoberto um belo córte de terreno, em cujo perfil são bem vivos os diferentes extratos de sucessivas habitações, contendo, cada uma, ceramicas características.

Para o estudo dos terrenos das diferentes camadas estratográficas, foi solicitado o concurso científico da Estação Agronómica Nacional, da direcção do professor Sousa da Camara, tendo comparecido a colher amostras o engenheiro-agrónomo chefe do Departamento de Solos, Fausto do Sacramento Marques e o engenheiro-agrónomo, dos mesmos serviços, José de Carvalho Cardoso, acompanhado dos seus colegas A. R. Pinto da Silva e António do N. Teles, que têm estudado todas as sementes pré-históricas deste castro e vieram verificar as colheitas da escavação deste ano.

Para reconhecer os abundantes restos de ossos de animais que são prova evidente de que os eneolíticos de Vila Nova de S. Pedro se alimentavam de carne, em grande escala, estiveram no Campo de Trabalho os veterinários da Estação Zootécnica Nacional da Fonte Boa, drs. Carlos Antero, Vieira de Castro e Vaz Portugal.

Como se todos os dados recolhidos até aqui não fossem suficientes, para notabilizar esta estação arqueológica, acaba de aparecer uma segunda muralha, provida também, como a primeira identificada em 1953, de cubelos arredondados.

O Ministério das Obras Publicas que, pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, subsidia as escavações, está de parabéns por este novo achado, unico até hoje na arqueologia nacional e mesmo na peninsular.

As escavações deste ano prosseguem até 19 do corrente, trabalhando-se mais intensamente no reconhecimento da segunda muralha agora identificada.

Manifestação em Sesimbra ao presidente da Camara

SESIMBRA, 17 *(Pelo telefone)*.—As ruas de Sesimbra encheram-se ontem á noite de pessoas que, arvorando archotes, se dirigiram á residência do presidente da Camara, sr. eng.º José Brás Roquete, em grande manifestação de simpatia. Levado em triunfo aos Paços do Concelho, o presidente da Camara ouviu ali os ardentes votos da população de Sesimbra para que se mantenha no cargo de que tão brilhantemente se tem desempenhado. Acompanhado á sua residência pelos manifestantes, o sr. eng.º José Brás Roquete teve de assomar á janela para pedir a todos que regressassem a suas casas.

Mais crianças para férias

Para a Colónia de Férias Dr. Mário Madeira, em S. Julião da Ericeira, partiu hoje mais um turno—o ultimo—de 250 crianças de sexo feminino e pertencentes a vinte e três freguesias de Lisboa, e filhos de pessoal da Sociedade Central de Cervejas, de filiados no Sindicato Nacional dos Tipógrafos, de operários da C. M. L., e protegidas pela Obra das Mães, em Reguengos de Monsarás.

O embarque efectuou-se ás 10 horas, á entrada do Parque Eduardo VII, tendo as crianças partido em cinco autocarros da Carris, na companhia de regentes do Gradil, que na Colónia de Férias desempenham o cargo de vigilantes.

A Camara Municipal de Mafra, enviou também para ali crianças filhas dos seus empregados.

Com o turno que seguiu hoje para a Ericeira, foram este ano para a Colónia de Férias Dr. Mário Madeira, cerca de 1.500 crianças de ambos os sexos.

EM VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Novo tipo de aviões para as forças europeias da N. A. T. O.

PARIS, 17 — «As divisões europeias da N. A. T. O. vão ser dotadas com um novo tipo de avião ligeiro de ataque no solo»—anunciou um dos informadores do S. H. A. P. E. aos jornalistas reunidos no palácio de Chaillot. Acrescentou que as experiências com os novos prototipos devem começar amanhã em Brétigny, prolongando-se por umas três semanas, na presença dos especialistas interessados.

Serão apreciados quatro prototipos franceses e um italiano os quais apenas diferem na maneira como os construtores resolveram certos problemas de aerodinamismo. Todos eles correspondem aos dois dados principais: 1.º, mobilidade, podendo utilizar terrenos não preparados e não superiores a 800/1.000 metros de comprimento; 2.º baixo preço de custo e fácil conservação.

O novo aparelho construído por medida para a N. A. T. O., será o primeiro avião militar proveniente do trabalho de uma equipa internacional. Serão precisos dois anos para a sua produção em série.—(F.P.)

Voo experimental de novo «jacto» britanico

LONDRES, 17—Um avião a jacto partiu, ontem de manhã, fez viagem normal até Beirute e regressou a Londres ao entardecer. O respectivo piloto tomou o pequeno almoço em Londres, almoçou em Beirute e veio jantar com a família.

Não foram transportados passageiros por se tratar de um voo experimental—com execelentes resultados, que lêvam á convicção de que poderá estabelecer-se a carreira normal logo nos primeiros meses do próximo ano. — (A. N. I.)

«Diário de Lisboa»

Da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, recebemos um ofício, agradecendo as diversas referências elogiosas que fizemos á exposição sobre «O Cooperativismo Habitacional no Mundo», realizada com tanto êxito, primeiro na Sociedade Nacional das Belas Artes, em Lisboa, e depois no Porto.

Pintura simiesca

LONDRES, 17. — «Congo», o chimpanzé-artista, abriu a sua exposição de pintura, foi fotografado junto dos jornalistas, voltou as costas sem cerimónia ás «saudes» de Martini e foi apresentado na televisão — sem saber que o dinheiro que venham a render os seus quadros reverterá em seu directo benefício, pois será aplicado na compra de uma «gentil femeazinha», a futura «esposa» de «Congo». — (A. N. I.).

Uma furgoneta desfez uma cabina telefónica dentro da qual estava a falar uma rapariga que ficou ferida

Esta manhã, cerca das 8 e 30, deu-se um desastre invulgar: junto á escadaria de acesso á igreja paroquial de Benfica, sobre o passeio, e a certa distancia da sua borda, existia uma cabina publica telefónica, que estava a ser utilizada, nessa altura, pela serviçal Maria de Lourdes Rodrigues, de 23 anos, residente na Rua de Santo António de Lisboa, letras M. A. B. L., na Venda Nova.

Surgiu, de repente, a furgoneta AI-11-16, de Alvaro Marques Jordão, morador na Avenida 28 de Maio, 37, 1.º, direito, que, galgando o passeio, cho violentamente com a cabina telefónica que a destruiu completamente, atirando a pobre rapariga para o meio dos destroços.

Aos seus gritos acorreram, não só o motorista, que é o proprietário do veículo, mas diversos populares e um guarda da Polícia que a ajudaram a meter num táxi que a conduziu ao Hospital de São José, onde se verificou que tinha ferimentos nas mãos e nas pernas.

O motorista, atordoado, foi conduzido á esquadra de Benfica, onde declarou que só podia atribuir o que se passou a quebra da direcção verificada já tão perto da cabina que já não pôde fazer nada para se desviar dela.

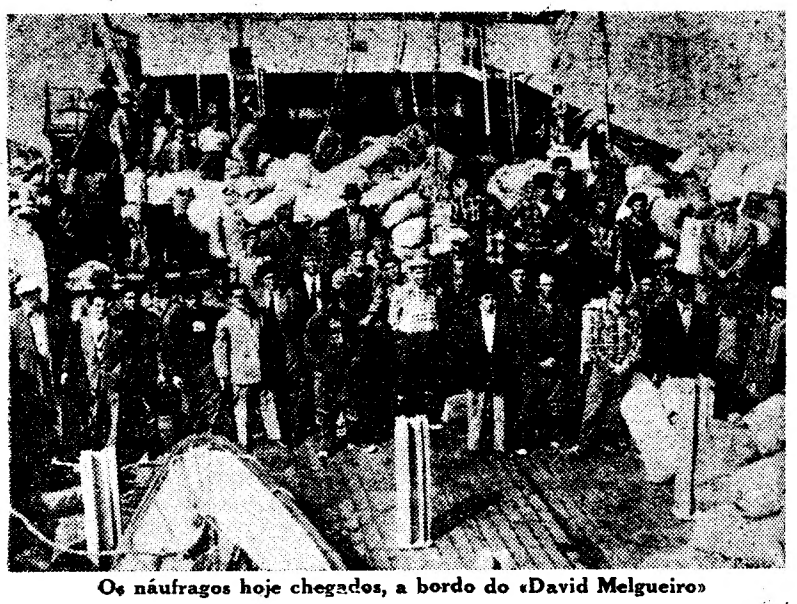
Pouco depois, começou a queixar-se de fortes dores de cabeça e de um pequeno ferimento; e como a farmácia mais próxima ainda estava fechada o subchefe de serviço mandou-o, acompanhado por um guarda, ao Hospital de S. José.

O aspecto, no local do desastre, é realmente impressionante: No local onde existia a cabina, há apenas a base, em cimento, tendo por cima a cúpula que, caindo sobre a Maria de Lourdes, a atingiu, com força, na cabeça; e, sucessivamente, espalhados pelo chão, vêem-se, separados, entre si, por alguns decímetros: a placa com o aparelho telefónico; os quatro vidros, com a palavra telefone e os respectivos caixilhos; uma tábua; uma das paredes da cabina; e a sua porta.

Uma estaca que segurava uma árvore foi partida e a árvore ficou vergada.

Por sua vez, a furgoneta ficou com o pára-choques, o guarda-lamas dianteiro, da direita, e a grelha do radiador amachucados, e o farol da direita partido.

Depois de receberem tratamento no Hospital de São José, a Maria de Lourdes seguiu para a sua residência, e o motorista para a esquadra de Benfica, a fim de se apurar se teve qualquer responsabilidade no desastre que provocou ajuntamentos durante todo o dia á volta dos destroços da cabina e que foi o assunto de todas as conversas naquela populosa zona.



Os náufragos hoje chegados, a bordo do «David Melgueiro»

Chegaram 50 náufragos dos dois lugres bacalhoeiros afundados na campanha deste ano

O navio bacalhoeiro «David Melgueiro», da Sociedade dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros, devia chegar ao Tejo hoje de manhã muito cedo, mas demandou a barra mais tarde, em consequência de mau tempo nas ultimas horas da viagem da Terra Nova a Lisboa. O navio ficou fundeado ao largo, mas os jornalistas dirigiram-se a bordo do maior navio da frota bacalhoeira portuguesa para ouvirem cinquenta náufragos dos navios «Groenlandia» e «Julia I», os dois barcos, que, como noticiámos, se afundaram durante a campanha deste ano.

Para receberem os náufragos, estiveram a bordo do «David Melgueiro» os srs. Joaquim Maia Aguas e Américo Rodrigues, pelo Grémio dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros; Abilio Ramos, pela Mutua dos Armadores dos Navios Bacalhoeiros; e José Gomes de Carvalho, gerente da empresa proprietária do «Julia I», que quis dispensar palavras de estima e de simpatia aos náufragos daquele navio.

Enquanto era prestada aos náufragos a assistência julgada necessária e o representante da Mutua lhes pagava as indemnizações pelos haveres perdidos e as soldadas de acordo com o bacalhau pescado, os jornalistas ouviam a narrativa sobre as condições em que os dois barcos foram ao fundo. Dos cinquenta náufragos chegados a Lisboa, vinte e quatro são do «Julia I» e vinte e seis do «Groenlandia». Os representantes da Imprensa abordaram o capitão do «Julia I», sr. José da Silva Rocha, o imediato sr. Manuel Carlos Calem de Sousa Carneiro e o motorista sr. Joaquim Dias; o imediato do «Groenlandia», sr. Joaquim Alberto Mendes Jorge, e os motoristas. srs. António Marcelino Pereira e António Damas Topete, que revelaram, em pormenor, as circunstancias em que se afundaram os dois navios.

Em volta dos jornalistas e daqueles oficiais dos dois barcos perdidos, estavam alguns dos pescadores — homens de várias terras do País, entre as quais Vila do Conde, Fuzeta, Cova, Ílhavo, Buarcos, Olhão, Afurada, Lavos, Nazaré, Lagos, Peniche, Cascais, Viana do Castelo e Lisboa. Alguns deles são pescadores com grande numero de viagens á Terra Nova e Gronelandia e que, no decorrer das suas campanhas, têm experimentado horas amargas de mau tempo e de frio, suportadas corajosamente, visto ser essa a sua vida. Depois de terem feito elogiosas referências aos serviços de assistência prestados pelo «Gil Eanes», que é o melhor navio apoio dos que aparecem nos mares da Terra Nova e Gronelandia, contaram que não correram nenhum risco após os seus barcos começarem a dar sinal de que se afundariam por motivo de «água aberta».

O capitão do «Julia I» narrando os episódios do afundamento do seu barco

Feita a comunicação aos barcos mais próximos e oa «Gil Eanes», de que os dois barcos estavam em vias de se perderem, aguardaram calmamente os socorros, que todos, aliás, sabiam que não deviam tardar.

O capitão José da Silva Rocha, do «Julia I», e o imediato Joaquim Alberto Mendes Jorge, do «Groenlandia», acrescentaram que não houve panico a bordo porque os navios começaram a meter água lentamente, e só depois de se terem tomado medidas de precaução se verificou que as casas das máquinas e os porões se enchiam rapidamente, visto as bombas não conseguirem esgotar tão depressa como a água requeria. Qualquer dos capitães dos dois navios, ao verem que não podiam chegar a porto de salvamento, chamaram a bordo duas comissões de peritos, uma para cada navio, para verificarem que, na verdade, não havia possibilidade de salvar os barcos.

Recolhidos na medida do possível os haveres das tripulações, os navios foram incendiados para evitar dificuldades para a navegação. Não foi possível salvar os carregamentos de bacalhau de cada um dos navios, que totalizavam cerca de três mil quintais.

A Viana do Castelo, chegou, no navio bacalhoeiro «Senhor dos Mareantes», outro grupo de náufragos dos dois navios afundados. Os restantes chegarão a Lisboa, depois de amanhã, no arrastão «João Martins».

Mais de mil marinheiros portugueses tomam parte nas manobras em que participam as frotas da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

Joaquim José Teixeira, Vieira Lopes e Oliveira Junior; capitães-tenentes Guimarães Rodrigues e Francisco Ferreira e 1.º tenente Medeiros e Camara.

Como observadores embarcam naqueles navios os capitães de fragata Melo e Alvim e Silva Dias, comandantes dos contratorpedeiros «Lima» e «Tejo»; e os capitães-tenentes Tengarrinha Pires, Goger de Avelar e Carvalho Andrade.

No escoltador oceanico «Diogo Cão» segue o sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, acompanhado pelo seu chefe de estado-maior, sr. comandante Morgado Belo.

A direcção geral dos exercícios cabe ao almirante norte-americano Wright, de quem emanam todas as ordens para os almirantes comandantes dos vários sectores das forças navais das diferentes nações participantes nas manobras.

Prontos à primeira ordem...

A partir do meio-dia de hoje, a força naval portuguesa que se vai fazer ao mar, entrou em regime de «alerta»: caldeiras acesas, guarnições a bordo, embarcações içadas. De um momento para o outro, tão depressa receba a mensagem do almirante Wright mandando sair os navios para as posições que lhes foram destinadas no plano geral das manobras, far-se-á a largada para o mar. Os escoltadores «Corte Real» e «Diogo Cão» largam da muralha da Doca da Marinha e as restantes unidades saem da base naval do Alfeite. Pouco antes do meio-dia, o almirante Nuno de Brion embarcou no «Diogo Cão», onde foi içado o seu distintivo.

As manobras prolongar-se-ão até ao dia 29 do corrente, permanecendo sempre todas as forças navais no mar, pelo que terão de ser reabastecidas em pleno oceano durante o decorrer dos exercícios.

Os navios portugueses serão reabastecidos no mar pelo petroleiro da Armada americana «Kennebeck», que se encontra no Tejo, donde deve largar no dia 20. O contratorpedeiro americano «Gwin», que também vai tomar parte nos exercícios, saiu hoje de manhã do nosso porto para o mar.

O almirante Nuno de Brion na ponte do navio-chefe

Os navios da nossa Armada vão fazer parte da protecção a vários comboios que se dirigem para a Europa, á excepção do submarino «Narval» que será incorporado nas forças que pretendem destruir esses comboios ou dispersá-los.

O submarino «Narval» já deixou o Tejo

A meio da tarde, o submarino «Narval» fez-se ao mar em direcção ao local onde lhe compete aguardar os comboios e atacá-los em cooperação com outros submarinos aliados.

Até ás 16 horas, as restantes unidades portuguesas ainda não tinham recebido do Q. G. Naval Aliado ordem para largarem para o mar.

Durante a ausência de Lisboa do almirante Nuno de Brion, exercerá o comando em chefe da Força Naval da Metrópole, o sr. capitão-de-mar-e-guerra Paulo Viana, comandante da flotilha de draga-minas.

Ardeu um prédio em S. Bartolomeu de Messines

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 16. — Manifestou-se hoje incêndio, num prédio da Rua João de Deus, propriedade, de Eugénio Hipólito Vieira, que ali tinha oficina de albardeiro.

O fogo teve início na cozinha, comunicando-se á palha que se encontrava armazenada debaixo daquele compartimento.

Chamados os socorros dos bombeiros de Silves, estes compareceram prontamente, mas não puderam actuar como deviam, em virtude de falta de água canalisada, melhoramento que os habitantes desta vila há muito vêm reclamando.

Ardeu completamente toda a parte central do edifício, sendo avultados os prejuizos.

O relojoeiro José Correia que com a esposa e uma filha pernoitavam no edifício, também sofreram prejuizos. Nada estava no seguro.

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

Novo incidente na fronteira israelo-jordana

AMAN, 17. — A Jordania apresentou um protesto junto da Comissão Mista de Armisticio, acusando as forças israelitas de terem alvejado a tiro guardas jordanos, na região de Tulkarm.

Os Jordanos ripostaram, mas não houve baixas de parte a parte. Os observadores das Nações Unidas dirigiram-se ao local para procederem a um inquérito.

Este foi o segundo incidente ocorrido nos ultimos dois dias. No passado domingo, tropas de Israel atravessaram a fronteira e permaneceram mais de meia-hora em território da Jordania. Não houve troca de tiros. — (A. N. I.).

O Papa falou do simbolismo da fidelidade na viuvez

CIDADE DO VATICANO, 17 — Pio XII falou aos membros do Congresso da União Internacional dos Organismos da Família dos problemas espirituais e religiosos da viuvez. Disse que, embora a Igreja não condene as segundas nupcias, marca predilecção pelas almas que se mantêm fieis ao cônjuge falecido e ao simbolismo do Sacramento do casamento. Exaltou a grandeza da viuvez, vivida como o prolongamento das graças do casamento, e exortou as viuvas a darem a todos, e especialmente aos outros lares, o testemunho da sua fidelidade a uma memória querida, e propôs-lhes o exemplo da Vírgem Maria, viuva, também, «que depois da partida do seu Filho, ficou na Igreja primitiva e de quem a oração, a vida interior, a dedicação atraiam as bençãos divinas e constantes sobre a comunidade». — (F. P.).

Parlamentares americanos de passagem por Lisboa

Um grupo de senadores e deputados norte-americanos que chegaram a Lisboa em viagem para Espanha e outros países esteve hoje, de manhã, no Palácio das Necessidades, a apresentar cumprimentos ao sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Os políticos norte-americanos seguem ainda hoje para Madrid.

EM 3 LINHAS

O funcionamento do Tribunal de 2.ª Instancia do Contencioso das Contribuições e Impostos foi alterado por um diploma hoje publicado na folha oficial.

///

A Junta de Freguesia de Pegarinhos (Alijó) cederá gratuitamente 4.000 m² de terreno á adega cooperativa local para a construção de um edifício próprio.

///

Na Avenida Rio de Janeiro, houve dança ou alteração de numeros de polícia (lado ímpar) que os interessados podem verificar, consultando o numero de ontem do «Diário Municipal».

Como funciona na América

a famosa máquina da verdade

para obter confissões dos criminosos

Fala-se muito na máquina de detectar a verdade, mas poucos sabem como funciona. Há mesmo quem suponha que se trata de uma ficção do romance policial. Mas, de facto, ela existe e tem dado óptimos resultados. Há mesmo individuos suspeitos de crime — como sucedeu há pouco em França — que, voluntàriamente, se lhe submetem para demonstrar a sua inocência.

Pena é que não seja utilizada mais largamente. Evitar-se-iam muitos erros policiais e judiciais, assim como as trágicas torturas que, em algumas partes, ainda são ou foram aplicadas.

A máquina da verdade respeita a personalidade humana. Não arranca ao criminoso o seu pensamento, como certas injecções que se empregam e que parecem mergulhar o individuo numa espécie de delírio comicial.

Colhe dele preciosas indicações que o seu organismo fornece, quando submetido a interrogatório. O que há neles de mentira, medo ou astucia, são, integralmente, captados. Mede o tempo entre uma pergunta e a resposta, estabelecendo assim se foi expontanea ou calculada. Qual o volume da respiração que se torna mais lenta ou rápida, conforme o grau emocional. O coeficiente de exsudação, que é também um elemento valioso, porque a sua abundancia traduz um choque psicológico. Até mesmo a quantidade de electricidade da pele que, evidentemente, aumenta, quando o individuo se contrai em defesa, perante qualquer obstáculo mental.

A máquina da verdade que se chama «Kymografo», não pesa mais de 18 quilos. Mede 50 centimetros por 25, e tem a aparência de uma máquina de escrever.

Antes de aplicar os seus «tentáculos» sujeita-se o arguido a uma preparação psicológica. Aquele senta-se numa cadeira, de costas para o pequeno e terrível aparelho, que um técncio maneja.

— «*Relax*»!

Isto significa que o paciente, como numa cura psiquiatrica, deve entrar em calma. Relaxar todos os musculos, serenar o espírito, esvasiar o cérebro.

Então da máquina sai um comprido tubo de borracha, o numógrafo, que lhe é fixado no peito, o qual regista o ritmo respiratório. Qualquer oscilação emotiva altera o ritmo normal, que o «Kymografo» fixa rigorosamente.

Uma pinça denteada é aplicada na palma da mão. E' ela que permite medir o coeficiente de electricidade da epiderme, assim como o grau de transpiração, os quais são registados no «Kymografo».

E' claro que, se o nervosismo se manifesta, a exsudação se torna copiosa e a respiração se acelera, o individuo deve estar a mentir. Há, ainda um outro elemento testemunhal importante, o «cardio-esfigmografo», banda de pano ligada ao braço, semelhante á que usam os médicos para medir a tensão, que dá as variações do pulso.

Todas as reacções colhidas por estes aparelhos-testemunhas são gravadas por agulhas embebidas em tinta, num tambor, revestido de papel quadriculado, que gira a uma velocidade constante.

Qualquer perturbação, receio, frémito epidérmico, vestígios de suor, alteração cardíaca, são acusados pelas agulhas, que traçam gráficos individuais no rolo do papel quadriculado de tambor. Tal como um sismógrafo, afinal.

Mas, pergunta-se: o sistema será perfeito? Um individuo em panico, que não controle as suas reacções, intimidado por tão complicada aparelhagem, não terá os mesmos sintomas do que um criminoso verdadeiro? E não poderá este, endurecido, astucioso, dotado de sangue-frio, com a mnemonica de um alibi bem estruturado, ocultar física e psicológicamente o crime, aparentando de inocente?

Porque não aplicar o «Kymografo» a um grande comediante, perfeito simulador de paixões e emoções? Naturalmente erraria todos os testemunhos captados, reagindo com os personagens que encarnava, sem nunca acusar a dele próprio.

A cidade de Maceió

continua entregue ao poder militar

RIO DE JANEIRO, 17.—Mantém-se a tranquilidade em Macéió, capital do Estado de Alagoas, onde as autoridades militares mantêm a ordem.

A Assembleia Legislativa reuniu-se, esta manhã, para votar a pronuncia do governador Moniz Falcão, responsável pelos litígios que se levantaram entre os partidos da maioria e da minoria e levaram aos incidentes sangrentos de sexta-feira.

O governador demitiu-se como protesto contra a intervenção federal e deve vir ao Rio, onde pedirá para ser recebido pelo presidente Kubitschek de Oliveira.

A intervenção federal no Estado de Alagoas terá, agora, de ser aprovada pelas Camaras.—(F. P.).

*

MACEIÓ, 17.—Soldados bem armados continuam a patrulhar esta cidade, em consequência da sangrenta batalha entre os partidários do antigo governador, Moniz Falcão Mendes, e os membros da oposição na legislatura estadual, e na qual morreram dois homens e sete ficaram feridos.—(A. N. I.).

Foi criado no Porto um liceu normal para acudir à falta de professores

A Presidência do Conselho enviou para a Imprensa Nacional, a fim de ser publicado no «Diário do Governo», um decreto-lei do Ministério da Educação Nacional que insere disposição da maior importancia para o ensino liceal, pois dá mais larga e efectiva contribuição ás diligências feitas para enfrentar o problema da crise do professorado deste ensino.

O diploma cria o Liceu Normal do Porto, que funcionará no Liceu de D. Manuel II, e facilita a admissão e o estágio pedagógico, prevendo a dispensa de exame de admissão ao estágio a candidatos do sexo masculino com determinada habilitação académica e cultura pedagógica, desde que durante dois anos lectivos tenham exercido as funções de professor de serviço eventual dos liceus, e directamente ao 2.º ano do estágio, aos candidatos do mesmo sexo e com as mesmas habilitações, que tenham prestado serviço durante quatro anos lectivos.

O citado diploma eleva para setenta o numero das bolsas de estudo a distribuir aos estagiários dos três liceus normais do continente, e eleva o montante de cada bolsa.

O ORÇAMENTO

do Governo holandês

HAIA, 17.—O Governo apresentou aos Estados Gerais o orçamento para 1958, elaborado em função do programa de austeridade instituído no ano corrente.

O total das despesas previstas soma 7.978 milhões de florins e o das receitas, 7.538 milhões, o que indica um défice de 440 milhões. Mas atendendo ás despesas em atraso, o défice elevar-se-á a 745 milhões.—(F. P.).

Um «eléctrico» vindo de Benfica, passando na linha provisória por cima de uma das bocas do «Metro»

Subiram de nível os "eléctricos" para Benfica...

Há muito tempo que o povo de Lisboa olha, com curiosidade para as duas bocarras do Metropolitano de ambos os lados da Estrada de Benfica, na junção desta com a Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, perguntando, intrigado, como se iria fazer a sua junção, do que as bases de ambas estão quase ao nível das linhas dos «eléctricos».

A solução indicada era altear o nível do referido arruamento e das linhas dos «eléctricos» o suficiente para permitir a passagem do «Metro» por debaixo delas.

Do lado do Instituto Português de Oncologia, o Metropolitano já está coberto por terra; e do outro lado da estrada, como trabalho preliminar para a realização da obra, fez-se uma terraplanagem para permitir que a linha descendente funcione sobre o Metropolitano—o que já começou a verificar-se—estando a proceder-se a nova terraplanagem para o desvio da linha ascendente.

Para castigo vai dormir num estábulo

POTTSVILLE (Pennsilvania), 17. — Walter Bennet, de 32 anos, foi condenado a abandonar temporàriamente o leito conjugal e a dormir num estábulo. Provou-se que era bígamo: quando fazia serviço militar, casou-se com uma francesa, Madeleine Murin, e, passado tempo, desposou a sua mulher actual, da qual tem três filhos. Recentemente, a primeira mulher, que vive em Nova York com o filho daquele casamento, intentou contra ele uma acção de divórcio.

Como a segunda esposa declarasse que não resistiria ao desgosto se Walter fosse condenado á cadeia, o tribunal resolveu proíbir ao culpado «viver maritalmente» com aquela, até que a sentença do divórcio com Madeleine seja lavrada. — (F. P.).

Complicações com um Português casado duas vezes no Brasil

SAO PAULO, 17. — O viuvo já estava casado há trinta anos, e tinha três filhos, quando apareceu a «falecida».

Assim consta de um processo que está em segunda instancia no Tribunal de Justiça desta cidade, na comarca de Monte Aprazível.

Um Português veio em 1918 para o Brasil, e casou, em Itapolis, no dia 6 de Junho. Desse casamento nasceram três filhos. O cidadão teve de partir para a localidade de Novo Mundo, em 1923, a cuidar dos seus negócios que progrediam. Viu-se, contudo, obrigado a partir sózinho, pois a mulher recusou-se a acompanhá-lo, mudando-se para Cerradinho, actual Sebastianopolis.

Em Novo Mundo, ele conheceu uma moça, por quem se enamorou, e ao receber três anos mais tarde a notícia da morte da mulher, o oficial do cartório disse-lhe que fizesse a «justificação de morte» da sua primeira mulher. Assim fez e casou-se, em 1927, nascendo-lhe, também, deste segundo matrimónio três filhos.

Em Julho ultimo, surgiu-lhe, novamente, em casa, furiosa, a «falecida». Na realidade quem havia falecido era uma sua cunhada e não a mulher. Foi-lhe, por isso, anulado o segundo casamento. — (L.).

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

O romântico casamento da princesa Fazila com o rei Faiçal

ISTAMBUL, 17.—Adornada com as jóias que o noivo, o rei Faiçal, acaba de lhe oferecer, a princesa Sabiha Fazila recebeu os jornalistas, pela primeira vez, na residência dos pais, em Beykoz, no Bósforo. Disse que casa por amor.

«Pensou alguma vez que viria a desposar um rei?» — perguntou-lhe um jornalista. «Nunca o imaginei, mas não me sinto intimidada pelo facto do meu noivo ser rei. Sinto-me unicamente comovida nas vésperas do casamento com o homem que amo» — respondeu a princesa.

Contou que conheceu o rei Faiçal durante uma estadia em França e que o idílio prosseguiu em Istambul, onde fizeram juntos desportos náuticos no Bósforo.

A princesa Sabiha conta fazer uma curta viagem á Suiça, onde reside uma sua tia, e depois prosseguir nos estudos por mais um ano. Conta 17 anos, tem olhos azuis e cabelo negro.—(F. P.).

Divorciou-se o rei da Jordania

CAIRO, 17.—O jornal «Al Shaab» anuncia que o rei Hussein, da Jordania, se divorciou da rainha Dina e que esta já foi vista sem aliança. Dina vive no Cairo há um ano com seus pais e há muito que se falava de divórcio.

O jornal acrescenta que, embora o divórcio esteja consumado, as autoridades jordanas solicitaram a dina que não fizesse comentários, publicamente, sobre o caso, com o que ela concordou, pois «a Jordania já tem muitas perturbações internas» — segundo as suas palavras.—(A. N. I.).

As manobras militares em Santa Margarida aproximam-se do seu termo

SANTA MARGARIDA, 17 — (Pelo telefone)—Durante a noite passada, várias unidades deslocaram-se para o campo, a fim de ocupar posições prèviamente determinadas na zona de manobras em que vão desenvolver-se os temas tácticos referentes aos exercícios «Sertório» e «Viriato». Estes exercícios, em que tomam parte três agrupamentos tácticos e um grupo de reconhecimento, constam de um ataque por um dos agrupamentos a uma posição defensiva organizada por um dos outros agrupamentos e pelo grupo de reconhecimento.

O agrupamento táctico consta de um regimento de Infantaria, de um grupo de Artilharia de apoio, de uma companhia de Engenharia e de elementos de transmissões e de defesa anti-aérea.

Para hoje á noite está prevista uma intensa actividade de patrulhas para concretizar a acção a tomar amanhã de madrugada.

O sr. general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército, passou o dia de hoje junto das tropas em manobras com o fim de avaliar o seu estado de instrução.

Aqueles exercícios terminarão amanhã, cerca das 15 horas. Seguidamente, as unidades deslocar-se-ão directamente para uma nova zona de exercícios, os quais se realizarão na próxima sexta-feira com fogos reais e com a colaboração da Aviação.

Será desenvolvido um tema que se resume num ataque com três regimentos de infantaria em linha, pretendendo apossar-se das pontas do Arrepiado e da Chamusca e criando na margem Norte do Tejo uma cabeça de ponte.

No referido exercício tomam parte todas as unidades da 3.ª Divisão em manobras e será simulado o rebentamento de uma bomba atómica.

Estarão presentes ao desenvolvimento desses exercícios os srs. ministros da Defesa de Portugal e da Holanda, este a convite daquele membro do Governo, os subsecretários do Exército e da Aeronáutica, altas patentes militares, etc.

O prof. Galvão Teles seguiu hoje para Haia

Acompanhado por sua esposa, partiu, de avião, para Amsterdão, em missão oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, que vai intervir, junto do Tribunal da Haia, no processo pendente entre Portugal e a União Indiana, referente ao direito de passagem para Dadrá e Nagar-Aveli. Apresentaram-lhes cumprimentos de despedida o sr. dr. Brás Mimoso, em nome do ministro, e a sr.ª de Paulo Cunha.

Com o prof. dr. Galvão Teles seguiu o sr. dr. Alexandre Marques Lobato, secretário do Centro de Estudos Ultramarinos.

40.000 contos emprestados ao Estado da India

O Banco Nacional Ultramarino concedeu ao Governo Geral do Estado da India um empréstimo do montante de 40 mil contos, a restituir áquele estabelecimento de crédito no prazo máximo de sete anos.

O contrato, hoje publicado no «Diário do Governo», estabelece para o referido empréstimo o juro de 2 por cento.

ACORDO ATÓMICO germano-polaco

BERLIM, 17—A Agência A. D. N. anuncia que foi hoje assinado em Berlim-Leste um acordo sobre a colaboração da Polónia com a Alemanha Oriental, no que respeita a utilização pacífica da energia atómica, englobando os anos de 1957 e 1958. —(France Presse).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

A Rádio, Beethoven e o futebol

Um leitor escreve-nos relatando que no dia 5 deste mês, por volta das 23 horas se registou uma avaria no Emissor I da Emissora Nacional. Foi interrompido o programa do Emissor II, que passou a transmitir os numeros anunciados no posto I. Imagine-se o leitor sentado na sua poltrona preferida, com um bom livro nos joelhos e um cigarro nos beiços. Já é tarde para sair e a rádio tem um bom programa. A rádio, hoje, dá Beethoven. Nós gostamos de Beethoven e ficámos em casa para o ouvir e gozar as delícias de um serão com boa musica, boas leituras e conforto. Refastelados na poltrona, ligamos o aparelho para a Emissora II, a que dá Beethoven, porque na outra há qualquer tenebrosa maçada sobre versos ou handebol de sete... Depois o locutor, com voz grave, anuncia a *Sinfonia n.º 5, em dó menor*, op. 67. Uma pequena pausa. E depois, triunfalmente, Beethoven anuncia que os Homens vivem em luta com o Destino e que, embora ele se esconda, disfarce e fuja, como agora, insinuando-se nos violinos, diferente á superfície mas intacto na essência, ou brilhando orgulhoso nos metais, a luta se perpetua, é eterna. E Beethoven, tendo lançado as bases do problema, vai agora desenvolvê-lo magistralmente. Mas é nessa altura que acontece um facto inesperado, insólito, absurdo, impossível. Beethoven cala-se, entre ruídos mecanicos e disparatados. Arregalamos os olhos. E de novo, melancólica e grave, a voz do locutor informa ter-se dado uma avaria no Emissor I.

—Que diabo temos com isso?! —perguntamos nós, fulos e com toda uma vasta sinfonia atravessada na garganta. Mas aí reside o nosso engano. Oh! Sim! Nós temos muitíssimo a ver com a questão. Tanto, que — como explica simpáticamente o locutor—o programa da Emissora I — avariada — vai ser transmitido pela Emissora II, a tal que dava musica clássica.

—E Beethoven?!... E o Destino?!... E o resto do programa?!... —berramos nós, fulos e descompostos.

Como resposta, dizem-nos isto: —«Que o desafio, se bem que pudesse ter alcançado um nível mais elevado, não desiludiu e...» E fechamos a telefonia. Depois, em desespero de causa, ansiando por musica, percorrem-se os postos. Aqui fala-se também sobre o Destino mas, ai de nós! — á guitarra. Logo a seguir cinco sujeitos afirmam-nos com veemência que sentem grandes saudades do México. Além um rapaz de voz melada sustenta que a Lua é de prata — em inglês. Então desiste-se. Manda-se a rádio para o diabo, e deseja-se ardentemente um «pick-up» e discos.

Ora um caso destes seria, parece-nos, extremamente desagradável.

O que choca e surpreende neste assunto, é que se trunque, arbitrariamente, um determinado programa em favor de outro. Parece de concluir que os serviços da E. N. consideram o programa de *Lisboa II* — geralmente de excelente categoria artística — como qualquer coisa de acessório, sem a menor importancia, que apenas interessa a uma meia duzia escassa de ouvintes caturras. Supomos, por outro lado, que aqueles que habitualmente escutam o Emissor II pagam exactamente a mesma taxa que esportulam os amantes do posto I. Portanto, nesta ordem de ideias, podemos esperar que esta atitude seja reversível. Assim, quando num domingo de sol milhares de ouvintes aguardarem, em ansias mortais, o resultado de uma ofensiva do Sporting ás redes do Benfica — ouvirão com terror os acordes solenes da *Paixão segundo S. Mateus*, de Bach.

E as consequências serão terríveis!

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Vida interna

do Rádio Clube Português

A propósito de uma «nota» que publicámos a semana passada, nesta mesma página recebemos com pedido de publicação a seguinte carta do Rádio Clube Português»:

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—O seu conceituado jornal do passado dia 10, numa lócal intitulada «Notas críticas» e assinada «A. B. M.» faz, a propósito da demissão do nosso antigo locutor de exteriores, Mário de Meneses Santos, afirmações que não correspondem á verdade dos factos e que sómente podemos atribuir a informação deficiente ou imperfeito conhecimento desses mesmos factos.

O locutor em questão só pediu a demissão quando deixámos de estar dispostos a pagar por programa de quinze minutos o que lhe pagávamos por programas de meia hora.

E' verdade que, na carta em que me pede a demissão, o sr. Meneses Santos se referiu á inclusão de publicidade nos programas de exteriores, mas não é menos verdade que, quando foi apresentado o pedido de demissão, já há muito que acabara essa inclusão, como também ainda é verdade que, enquanto ela existiu, nunca o sr. Meneses Santos se lembrou de se demitir. De V.—*A. Lima Basto*, director-geral.

A estrada do sr. Hulot

Hulot é alto como uma viga, tem um ar grave, um andar desengonçado e a boca entupida por um cachimbo. E' também o maior inimigo dos homens que transformam uma praia areia—mas, honesta e deserta, em praia chapéu-de-palha-carro-de-corrida. Hulot surge no cimo das ribas dentro de uma carripana da adolescência de Ford. Hulot vem armado com uma cana de pesca, «clubs» de golfe, raquetes de ténis, e uma dose imensa de pureza, sinceridade e alegria. O cachimbo de Hulot fumega, o carro de Hulot estremece e Hulot avança sobre a praia chapéu-de-palha-carro-de-corrida.

Hulot é um homem novo e vem para a praia para rolar na areia, chapinhar na água, ferir os pés nas ribas e apanhar lapas. A sua praia é autêntica e não um pretexto ou um disfarce.

E' como um estrangeiro, um bobo ou um criminoso que o povo unido da praia o recebe. Olham-no dos pés á cabeça, pretendem decifrá-lo e como ele é simples e puro demais, desistem, acham-no difícil e louco. Hulot não traz nenhuma solução. E' apenas humano, usa um fato de banho listrado e um chapéu de lona no alto da cabeça.

E é tão absolutamente ridículo e honesto que as crianças correm á volta dele e os cavalos relincham á sua passagem. Hulot é grotesco, veste-se de cores berrantes, é nítido, parece uma bandeira. Na verdade Hulot é uma bandeira de autenticidade e de vida. Contra a fauna humana da praia, os rígidos, os atléticos, os cínicos, os pomposos e os vigaristas, Hulot não diz uma palavra—põe o motor do seu carro inverosimil a trabalhar. Esse ronco estupendo, feroz e lamentável rasga os nervos dos sujeitozinhos.

Hulot não ataca, limita-se a pescar, a dançar, a correr, a fazer ginástica. Limita-se a viver com força e sem restrições. E a sua presença, a sua forma de agir, de vestir e de abrir uma porta, a cor das suas gravatas, a forma dos seus sapatos e a maneira de nadar de bruços, são suficientes para desagradar, vexar, ferir, subverter, Hulot não é um sistemático, um teórico, um revoltado. E' um homem saído de dentro de si mesmo e com a ideia fixa de passar umas férias verdadeiras na praia.

Antes de ser Hulot fora carteiro de uma aldeia em festa e depois de ser Hulot foi tio-ideal de um garoto em crise. Os nomes divergem mas a figura é igual gritante de humanidade e de pureza, e de furiosa e triunfante comicidade inconsciente.

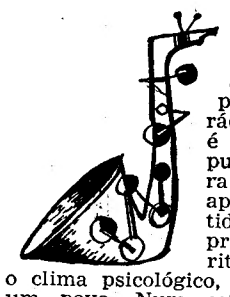
«Mon oncle», de Hulot-Tati, anuncia novamente a engrenagem avariada pelo grão de areia. O «meu tio» é o maior camarada do garoto e também o idiota da família, o louco, o fracassado. Mas são muitos destes fracassados da vida vulgar e hipócrita os verdadeiros vencedores no plano moral. Estas fracassados como o Idiota de Dostoiewsky acabam por assombrar meio mundo. Eles são os melhores de todos.

O «tio», o tio Hulot, se quisermos, anuncia ao garoto que para lá do mundo dos pais coléricos e sempre ocupados em fazerem-se adultos, existe um outro mundo só dele, Hulot, e da criança. Um mundo onde só há Hulots e crianças e que se projecta na beleza, na bondade e na alegria.

Porque Hulot entra por nós dentro, põe tudo de pernas para o ar, e faz-nos correr atrás dele, atrás da sua carripana que tem uma estrada diferente das outras e a mais bela de todas as metas.

ARTUR PORTELA (FILHO).

crítica de discos



Mais ainda do que a musica séria, superior, de carácter universal, é a musica popular ou a ligeira que recebe o aplauso da multidão a que exprime o espírito, os gostos, o clima psicológico, os anseios de um povo. Num estudo sobre o «american way of life» não se deve excluir o «jazz». O «jazz» é causa e consequência de um sem numero de factores fundamentais na vida norte-americana. Pode dizer-se que o «jazz» é o tema musical da figura do americano médio.

Um dos mais notáveis conjuntos de «jazz» da actualidade é o de Herman Schooderwalt. Homogéneo, seguro, com uma ponta de inovação nas suas interpretações, este septeto risca de musica um disco da Philips (422—054—PE). Na outra face da edição o quarteto de Tony Vos descreve-nos um domingo de chuva, que pinga com moleza no tambor. Tony Vos é um magnífico saxofonista.

Os «Hi to's» são quatro rapazolas louros de voz esfarelada mas interessante. Um disco da Philips (429—291—BE), os «Hi to's» cantam «Life is just a bowl of cherris», «Deep purple», «My sugar is so refined» e «Basin street blues». As vozes dos «Hi to's» ajustam-se perfeitamente alcançando tons de uma variedade admirável.

Yvonne de Carlo filma A Princesa Margarida

Enquanto muitos actores cinematográficos anseiam por se tornar directores, produtores ou escritores, a ambição de Yvonne de Carlo é tornar-se uma profissional de fotografia altamente qualificada. E parece que está a caminhar para isso. A «estrela» do filme em vistavisão de Cecil B. DeMille, «Os Dez Mandamentos», foi já contratada para rodar um filme de pequena metragem que ela andou a fazer em Nassau e nas Bahamas, inclusive a visita da princesa Margarida ali, que ela filmou a título de documentário. Yvonne usa uma Bolex e a sua máquina é de 16 milímetros e tem preferência pelos filmes coloridos.

Os fotógrafos profissionais que estavam empenhados na reportagem da visita real ás Bahamas, afirmam que a actriz tem todas as qualidades de um veterano da profissão. Conseguiu entrar, á força de argumentos, no recinto reservado para a Imprensa e atraiu tanta atenção que muitos fotógrafos a filmaram enquanto ela filmava a princesa. Finalmente, a Polícia teve de lhe pedir que desistisse do seu intento para que os profissionais pudessem fazer aquilo que lhes havia sido confiado, de maneira que só assim os documentários fotográficos puderam ser completados. Yvonne vai ter muito trabalho em cortar os filmes que rodou nas Bahamas e em Nassau para fazer deles filmes de curta metragem, pois tirou muitos milhares de metros de celuloide enquanto por lá esteve. Quem lhe encomendou a tarefa foi a British Overseas Airways Corporation, logo não pensem que ela estava a brincar apenas. No próximo ano, a actriz que interpretou o papel de Séfora, a esposa de Moisés em «Os Dez Mandamentos», quer fazer um documentário em Africa. E se a Polícia nas Bahamas não assustou essa jovem, não pensem que os Mau-Maus o farão.

O Theatre Guild, de Nova York apresentou em Janeiro, com grande êxito, a peça «Time Limit!», de Henry Denker e Ralph Berkey. A acção, de grande intensidade dramática e de flagrante actualidade, passa-se em parte numa prisão, da Coreia, entre Chineses comunistas cativos e Americanos, seus carcereiros

Nos E. U. há uma verdadeira obsessão das doenças mentais. «Lizzie», um filme de Hugo Haas, trata o drama de uma mulher que tinha várias personalidades. Na imagem vemos o realizador explicando uma sequência á protagonista da película, Eleanor Parker, que decorre num museu de Los Angeles

«Teatro de chapéu de palha»

o *triunfo estival americano*

O teatro de ar livre ou em salas de província um pouco por toda a parte, enfim, onde o banhista ou o veraneante corre o risco de bocejar, floresce no estrangeiro. Serve de pretexto para movimentar os que estão cansados de descansar, é, enfim, um motivo de passatempo em férias. Representam-se, então, peças de belas montagens, enquadradas em cenários naturais, vêem-se espectáculos que os palcos portugueses se negam a dar a um publico que na sua maioria se negaria a ir ver, se lho dessem...

Assim aconteceu nos Estados Unidos, onde o interesse criado á volta dos 150 «Teatros de Verão» constitui índice do melhor estímulo. Chamam-lhes, então, «Teatros de chapeu de palha» e, tendo começado a funcionar em 1 de Julho—finda a época de Inverno — terminaram, precisamente agora, em 15 do corrente. Apresentaram teatro clássico e moderno—comédia, drama e tragédia e até teatro musicado. E de tal modo o publico aderiu a todas as iniciativas, que, pouco a pouco, a sua exploração passou a ser notável. Para isso, houve o cuidado de os instalar perto dos centros de veraneio ou dos fins de semana e instalaram-nos, ás vezes, num modesto celeiro, em tendas ou em qualquer outro recinto capaz de receber quinhentos espectadores e um palco. A verdade é que esses teatros chegam a comportar—e a encher-se... — dois mil espectadores que buscam neste género de espectáculos e de cenas de representação tudo que seja imprevisto, pitoresco, improvisado e rustico longe da comodidade dos teatros da Broadway.

Depois, além de outras funções e de outras virtudes, o «Teatro de chapeu de palha»—só desmontáveis são 20—tem este de servir de ensaio e experiência a novos actores, e autores dramáticos.

Só este ano foram á volta de 50 peças as que ali tiveram a sua «première» mundial. Se o êxito lhes bafejar a estreia, passarão para a Broadway, tal como sucedeu em 1955, com a peça de Miller, «A «wiew from the bridge».

Aliás, Miller não foi mal sucedido. Depois dele, vieram este ano Aristófanes, Shakespeare, Wilde, O'Neill, Elliot, Tennessee Williams, Cristopher Fry, Sommerset Maugham, Jules Romains, Giraudoux, Anouilh, Thornton Wilder, Rostand, Robert Anderson, Franz Molnar, Arthur Koetler, Beckett, Green, Dreiser, Saroyan, Sherwood, Nash, Noel Coward, Inge e Marquand.

Só Bernard Shaw figurava em oito cartazes diferentes; perto de Stratford — a duas horas de Nova York — o festival shakespeareano chamou milhares de espectadores; o Westport Country Playhouse, a 80 quilómetros de Nova York, triunfa com as «tardes de poesia»; em quase todos eles funcionam cursos de declamação e de outras actividades ligadas ao teatro; e muitos dos grandes astros que brilham no céu do cinema, por lá passaram mais ou menos fulgentes: Jassica Tandy, Dorothy Lamour, Joan Bennett, Buster Keaton, Marlon Brando, Claudete Colbert, Magda Galon, Franchot Tone e Trumann Capote.

Não chegarão tantos motivos de interesse para testemunhar que a América, essa de cuja cultura tantos zombam, tem afinal um gosto pelo teatro que não se parece nada com a indiferença de outros publicos ditos cultos?

ORSON WELLES

no famoso filme

«Relatório Confidencial»

O Império estreia amanhã um dos filmes que maior celeuma levantou nos arraiais da cinematografia mundial. Trata-se de uma produção Warner Bros, escrita, produzida, realizda e interpretada por Orson Welles e que foi exibida fora do Festival de Cannes. Referimo-nos a «Relatório Confidencial», filme que dispõe de um elenco excepcional, onde avultam, ao lado de Orson Welles, os nomes de Akim Tamiroff, Mischa Auer, Katina Paxinou, Patricia Medina e Paola Mori (senhora de Orson Welles). Truffault considerou deste modo «Relatório Confidencial»: «E' de uma fantasia e inteligência que a pobreza de meios não altera em nada o nosso prazer. E' doido, é genial, é alegre, é profundo, é delirante, é um verdadeiro filme que respira liberdade a plenos pulmões».

Este exclusivo da Sif constitui um libelo contra certos indivíduos fabulosamente ricos cujas origens e existências são mistérios impenetráveis...

Prosseguem as filmagens da película de Dmytryk. «Os jovens leões». Na película intervêm, além de Marlon Brando, no papel de um oficial da Wermacht, Montgomery Clift, Dean Martin, Barbara Rush, May Britt e Joanne Woodward. A imagem pertence a uma das passagens de guerra do filme

Os Incoerentes

Bucha e *Estica* são os cómicos da decadência. De certa maneira, eles sucedem a uma grande geração que dera as suas provas no cinema mudo — a geração de Mock Sennett e os seus pastelões de creme, a geração do imperturbável Pamplinas, da sobriedade e finura de Max Linder, do humanismo de Chaplin, o unico que subsistiu. E apesar de tudo, o cómico de *Bucha* e *Estica* é um cómico de processo simples, quase bonacheirão.

Há, em primeiro lugar, o facto da própria presença física. A dissimilitude, o contraste, suscitam logo o riso. À impetuosidade fanfarronice de *Bucha* opunha-se a impassibilidade e timidez de *Estica*. Dois universos contrários e opostos em estranha e imprevista união. E, portanto, uma força irresistível — embora ambos sejam individualmente fracos — que pode ser vencida mas nunca aniquilada.

Na realidade, *Bucha* e *Estica* são os clássicos pobre-diabos, inadaptados e perpétuamente deslocados. *Estica* ficará vários anos nas trincheiras depois da guerra terminar, tocando o clarim para o seu próprio rancho e vigiando, impassível, uma paisagem idílica e serena... Não são nunca vencedores genialmente imperturbáveis. Quando triunfam é por puro acaso. E as situações difíceis resolvem-nas sempre pela fuga. Eram sensíveis e bons, prontos a arrastarem uma tempestade de neve, um senhorio irascível e um telhado escorregadio para recolherem um gato.

Confiavam estranhamente nos pedidos dos outros homens. Quando, uma noite, na caserna, um soldado implora em sonhos doce de cereja, eis que os dois se precipitam e o atafulham carinhosamente de colheradas de compota, perante a raiva do homem. Jamais compreenderão tal acesso de cólera. E quando o *gangster* feroz, de pistola em punho, exige: — *Cantem* tudo o que sabem! — eles cantam mesmo.

Usavam quase sempre o contraste chocante, a situação imprevista e ás vezes forçada, mesmo absurda. Um *puzzle* gigante pode distraí-los do próprio casamento.

Recorriam ao irreal com um á-vontade delicioso. *Estica* tirava copos de água da algibeira e extraia cubos de gelo dos bolsos do colete, ou fechava, na parede, a sombra de uma janela! E havia ainda os grandes *gags* á Mack Sennett — as correrias loucas, as perseguições dos polícias, as fugas em carros apocalípticos, antepassados veneráveis do automóvel do sr. Hulot. As suas aspirações eram simples e razoáveis. Uma felicidade mediana, um conforto normal; uma tranquilidade bonacheirona — eis os seus objectivos. E apesar desta passividade nunca, ou muito raramente, conseguiam os seus propósitos. Passarão toda uma longa noite num comboio, lutando contra uma rede de viagem. Esbracejam, debatem-se, rolam, torcem-se. E quando, finalmente, a rede subjugada, se preparam para dormir, é tarde demais, porque o comboio chegou e é já dia.

Era um cómico simples, despretencioso, sem teses a defender, sem sátira nem observação. Não são pequenos demónios que fazem em pedaços tudo em que tocam — os nossos preconceitos, a nossa falsidade, os nossos ridículos. Não pertencem a essa espécie de grandes destruidores. Não ironizam como Tati. Não lutam como Chaplin. São, tão sómente, dois sujeitos desageitados envolvidos num ciclo de perpétuas complicações. O seu riso não faz estremecer, não obriga a refelctir, não entristece. Não era satírico, nem amargo, nem cruel, nem mesmo caricatural. Era apenas uma sólida gargalhada, sã e escorreita, como as que damos quando alguém persegue um chapéu arrastada pelo vento. Pretendiam fazer rir e nada mais. Uma vez ou outra, podiamos sorrir com piedade das suas desgraças burlescas. Mas era tudo. O cómico puro e simples não consente outra atitude. Construiam-no á base de truques incoerentes e disparatados, assentando na grande incoerência que eles próprios constituiam. Era um cómico feito á sua imagem e semelhança.

Eram francamente absurdos. Tão absurdos como uma vaca numa montra de cristais. Daí a sua comicidade. E também a sua fraqueza. Porque a simples incoerência fatiga. E, ou se aceitam os factos como nos são oferecidos, sem os discutir nem analisar, ou procuramos penetrá-los e então recusamos-los. Pois por detrás deles está apenas o vácuo.

Ora a risada de *Bucha* e *Estica*, apesar de eficaz, pura e forte, assentava precisamente num postulado fundamental de despreocupação, incoerência, simplicidade de processos e objectivos. Para além da gargalhada espontanea e irresistível que se desencadeava ante as suas inverosímeis aventuras, nada mais existia. Eram demasiado ingénuos, demasiado simplistas para sobreviver. E porque o seu riso não era sustentado pelos valores sólidos que estão por detrás do cómico *charlotiano*, porque não sabiam rir com o riso fino e subtil de Tati nem podiam, por outro lado, competir com o virtuosismo barroco de um Danny Kaye, só lhes restava desaparecer.

JORGE MOTA

1 Pela primeira vez na história de Hollywood uma companhia cinematográfica fez um seguro contra terramotos para um unico filme. A Columbia quis assim proteger-se por ter de ir para San Francisco filmar «Pal Joey», com **RITA HAIWORTH, FRANK SINATRA e KIM NOVAK.** O seguro custou exactamente a quantia suficiente para pagar um milhão e quinhentos mil dólares, no caso da brincadeira se repetir em San Francisco depois detodos os anos passados desde o grande terramoto.

2 **YUL BRYNNER,** que interpreta a figura de Ramsés no filme de Cecil B. DeMille para a Paramount, «Os Dez Mandamentos» (The Ten Commandments), já foi proprietário do «Cabaret La Mascotte», de Paris. Costumava cantar para os freguêses enquanto cursava a Sorbonne, Universidade pela qual ele é formado...

3 Ultimamente, na Paramount, a famosa costureira **EDITH HEAD** teve de medir **SOPHIA LOREN** para fazer o seu guarda-roupa no filme «Desire Under The Elms». O unico comentário de Edith foi «Wow!».

4 Estão a chamar a **JERRY LEWIS** o «Pai Natal» da Paramount para o filme «Sad Sack» — ainda sem título escolhido em português. Jerry tem a mania de dar presentes sem a menor razão desde que goste de uma pessoa. Tem dado relógios de ouro ao produtor Hal Wallis, ao director George Marshall e ao director assistente Buddy Coleman. Nesses relógios há gravadas frases de agradecimento da parte do generoso comediante.

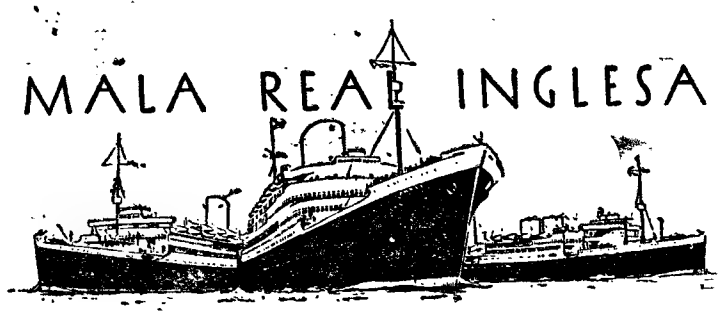
5 **ELVIS PRESLEY** leva e trás a sua «estrela» **LIZABETH SCOTT** na sua nova bicicleta vermelha na Paramount para o filme que estão a fazer juntos, «Loving You»...

Charlot e Walt Disney em Espanha

Informa-nos a agência Efe que é muito provável que Charlie Chaplin visite a Espanha dentro de algumas semanas, a propósito da estreia do seu filme «Um rei em Nova York», em cinemas deste país.

Walt Disney pensa em realizar uma película sobre Espanha. Chegará á Costa Brava dentro de dias, onde se hospedará em casa do seu amigo Salvador Dali.

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMERICA DO SUL Rio de Janeiro — Santos Montevideo — Buenos Aires (via Las Palmas)		INGLATERRA Southampton (via Vigo e Cherbourg)
25 Outubro, 18 Dezembro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)	(A) «Alcantara» (23.000 tons.)	10 Outubro, 1 Dezembro, 23 Janeiro
4 Outubro, 17 Novembro (escala também SALVADOR)	(A) «Andes» * (26.000 tons.)	5 Novembro, 19 Dezembro
25 Setembro, 16 Outubro, 6 Novembro, 27 Novembro	(B) Paquetes classe «Highland» (14.000 tons.)	LONDRES (Via VIGO) 22 Setembro, 6 Outubro, 4 Novembro, 17 Novembro

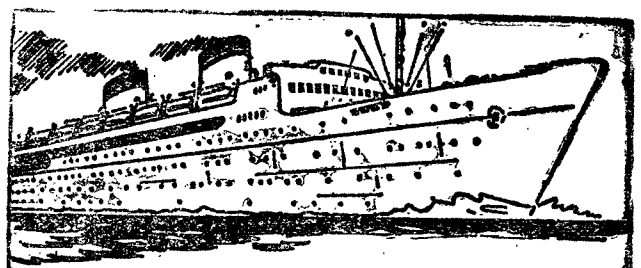
RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:

(A) JAMES RAWES & CO., LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Av. 24 de Julho, 1, 1.º
Tel. 31581 (7 linhas)



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMÉRICA DO SUL

S. S.
CONTE GRANDE

22 Setembro

Dakar
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

COMPANHIA DE SEGUROS

«PORTUGAL»

Estabelecida em 1884

Escritórios em Lisboa { Sede — Rua Aurea, 100, 2.º
R. Alexandre Herculano, 2-1.º

Tele { fones — 42467 e 42477
gramas — LAGUTROPE

RAMOS EXPLORADOS

FOGO—AUTOMÓVEIS—ACIDENTES PESSOAIS—QUEBRA DE VIDROS E CRISTAIS — MARITIMO — TRANSPORTES AEREOS E TERRESTRES — CAUÇÃO — ROUBO — POSTAL — AGRICOLA — RESPONSABILIDADE CIVIL (por acidentes causados a terceiros)

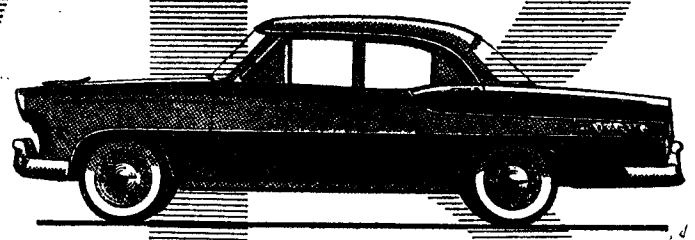
DELEGAÇÕES

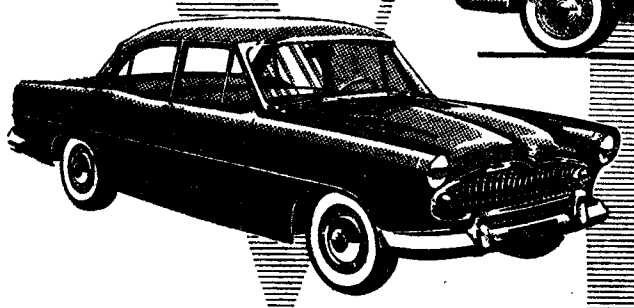
PORTO — COIMBRA — ÉVORA — VISEU E BRAGA

AGÊNCIAS EM TODO O PAIS

REGENCE
VERSAILLES

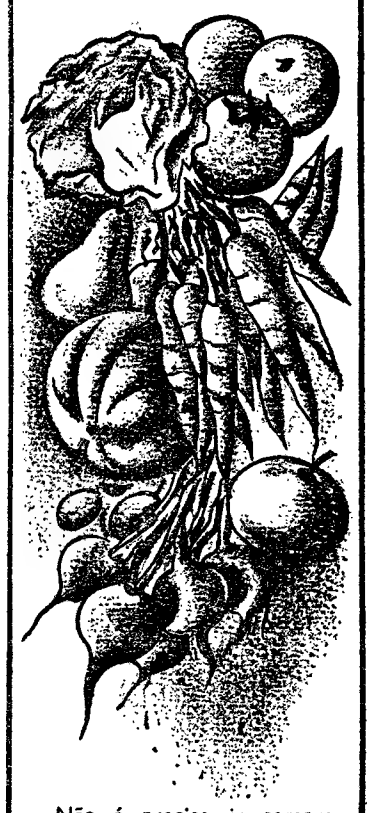
OS CARROS DE TODOS OS QUE APRECIAM O CONFORTO





- 6—LUGARES CONFORTÁVEIS
- VISIBILIDADE PANORÂMICA
- CONSTRUÇÃO ROBUSTA
- FUNCIONAMENTO ECONÓMICO
- ESTABILIDADE PERFEITA
- TRAVAGEM IMCOMPARÁVEL

LINCURI
CONCESSIONÁRIOS OFICIAIS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 32



Não é preciso ir comprar nada a correr.

Faça as suas compras em quantidade, prepare tudo com vagar,

E GUARDE NO FRIGORÍFICO

Estará sempre bem servida de carne, peixe, frutas, legumes,

Gelados e bebidas frescas a toda a hora.

SALÕES DE VENDA DAS
C.as R. GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39—TEL. 2001

AUTOMOBILISTAS

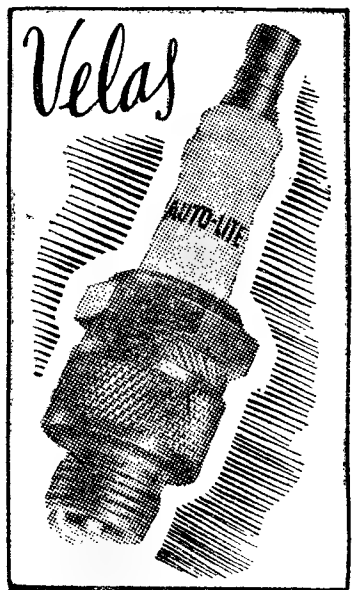
HIPOTECAS

Qualquer quantia ao juro da lei
Transacções rápidas. Sigilo absoluto

PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefone 732662

Velas



AUTO-LITE

TIPOS ESPECIAIS PARA TODOS OS MOTORES DE VÁLVULAS À CABEÇA

★

A MÁXIMA ECONOMIA DE FUNCIONAMENTO

★

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

C. M. L.

Empreitada n.º 135/57—Obras de beneficiação e limpeza no Grupo Escolar da Praça do Ultramar

Em 10/10/57, ás 14,30, realiza-se no Pavilhão dos Desportos o cóncurso em epígrafe sendo a base de licitação de 243.422$00.

O depósito provisório, de 6.085$60, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso—Tipo publicado no D. M. n.º 6.663, de 25/6/957.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada pelo Serviço de Correios «exprés», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (R. Gomes Freire, 94) de modo a ser recebida até á véspera do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire, 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17.

Lisboa, 14/9/57.

O Vice-Presidente

Luís Pastor de Macedo

TABUA

Manuel Alves da Fonseca

FALECEU

Sua Esposa, filhos, noras, netos, irmão e mais família participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 18, pelas 16 horas, da Avenida Oscar Monteiro Torres n.º 41-1.º-Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

DE LUTO

Capitão Francisco Augusto da Cunha

Para o cemitério da Ajuda efectuou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do capitão de Infantaria, sr. Francisco Augusto da Cunha, que exercia o cargo de secretário-geral da Comissão de Acção Social nos Bairros Municipais. Contava 77 anos, era casado com a sr.ª D. Hermínia do Nascimento Soares e pai da sr.ª D. Alda Soares da Cunha de Carvalho e dos srs. capitão Francisco Soares da Cunha e Vitor Soares da Cunha.

D. Maria Beatriz Plácido da Silva Neves

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Beatriz Plácido da Silva Neves, de 32 anos, natural do Estoril, casada com o sr. Joaquim Fernandes Neves, filha da sr.ª D. Laura Plácido da Silva e do sr. José Cova da Silva, comerciante, irmã do sr. Manuel António Plácido da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua de Espinho, n.º 1-2.º, no Monte Estoril, para o cemitério do Estoril.

Manuel Alves da Fonseca

Faleceu o sr. Manuel Alves da Fonseca, industrial de padarias, de 65 anos, natural de Tábua, casado com a sr.ª D. Deolinda Pereira da Fonseca, pai dos srs. José, António e Francisco Pereira da Fonseca, também industriais de padaria.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Avenida Oscar Monteiro Torres, 41-1.º-Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Sofia Paredes

SEIXAS DO MINHO, 16. — Faleceu a sr.ª D. Sofia Paredes, de 70 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Camila Paredes e irmã da sr.ª D. Maria Paredes, professora primária aposentada.

SUFRAGIOS

D. Maria Emília de Lemos Franco de Cabedo (Zambujal)

A família da sr.ª D. Maria Emília de Lemos Franco de Cabedo (Zambujal) manda rezar missa do 30.º dia, sufragando a sua alma, amanhã, dia 18, na Igreja do Sacramento, ás 12 horas.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

de crédito, posto que ao valor total dos seus depósitos e ao volume de crédito por ela distribuido estão correspondendo percentagens decrescentes do movimento global apurado para cada uma dessas variáveis. Assim, enquanto em 1952 cabiam á Caixa Geral 42,2 % dos depósitos existentes e 32,0 % do crédito total distribuido, em fins de 1956 estes valores desciam respectivamente para 37,3 e 28,2 %.

Sabe-se, porém, que aos créditos concedidos pelos bancos comerciais corresponde geralmente a movimentação de contas de depósito, pelo que um incremento do crédito outorgado se traduz afinal por um concomitante alargamento das somas totais contabilizadas como depósitos naquelas instituições e só em parte por saques sobre as reservas de caixa dos mesmos bancos. Tal facto constitui, de resto, um dos elementos explicativos do acentuado crescimento dos saldos das contas de depósito á ordem abertas nos estabelecimentos bancários, cujo quantitativo global sobe de 50 %, entre 1952 e 1956, ao mesmo tempo que a sua percentagem em relação aos depósitos totais passa de 57,8 para 62,7 %.

Ao contrário, os depósitos da Caixa devem corresponder, na sua maior parte, a entregas de numerário («depósitos contra efectivo») e revertem a forma de «voluntários», traduzindo em geral colocação de pequenas poupanças, ou «obrigatórios» — neste ultimo caso quase sempre representativos de saldos á disposição de serviços do Estado, das Autarquias Locais, de organismos corporativos e de coordenação económica, de instituições de Previdência e de Fundos Publicos diversos.

E' notória a elevada taxa de liquidez relativa ás responsabilidades assim assumidas pela Caixa, sob a forma de depósitos, de que resulta ficar á disposição deste organismo uma vasta soma de disponibilidades que, em princípio, parecem susceptiveis de ser fácilmente mobilizadas em operações de crédito.

Nestas condições, e dado que, como vimos, a Caixa Geral de Depósitos não deve participar, em escala apreciável, no movimento — que é corrente nos estabelecimentos bancários — de criação de «moeda escritural», a comparação dos depósitos recebidos com o volume total do crédito outorgado fornece-nos uma indicação satisfatória da política seguida pela Caixa. Na medida em que apenas se utilizam as chamadas «reservas disponiveis» e estas mesmas calculadas tomando como base uma taxa de liquidez necessária excessivamente alta, a política da Caixa assume um verdadeiro carácter «deflacionista», posto que não tende a retornar ao circuito normal do dinheiro os valores representativos de genuinas poupanças ou de disponibilidades mais ou menos temporárias dos sectores publico e privado.

Ora a diferença entre os quantitativos totais dos depósitos e do crédito tem-se mantido práticamente constante nos ultimos anos, apresentando portanto as duas variáveis oscilações anuais muito semelhantes, quando medidas em termos absolutos. Daqui se conclui que o efeito de retracção, que acompanha o mecanismo corrente das operações da Caixa Geral se tem mantido práticamente inamovível, apesar das variações conjunturais ocorridas durante o período em observação, que poderiam ter aconselhado maior elasticidade de critérios.

No triénio 1953/56 o crédito outorgado pela Caixa aumentou de 1,3 milhões de contos, tendo o volume de depósitos apresentando, no mesmo período, crescimento de igual ordem de grandeza. O acréscimo mais importante (cerca de 750 mil contos) situou-se no domínio do fomento da produção, que compreende o crédito agrícola e industrial e o financiamento de certos organismos corporativos ou de cordenação económica. Ao crédito agrícola coube, no entanto, uma subida de apenas 127 mil contos (e 246 ao industrial) enquanto, por outro lado, os empréstimos hipotecários, de menos segura projecção económica, aumentaram de quase 400 mil contos.

Estes resultados não traduzem, porém, da parte dos nossos industriais, menos interesse pelo auxílio da Caixa. Ao contrário, o quantitativo global dos pedidos não autorizados atinge, no sector industrial e em 1956, pouco menos de 50 % das solicitações apresentadas (contra 32% nos empréstimos hipotecários) o que parece sugerir que, na apreciação das propostas, uma estreita avaliação das respectivas garantias teria muitas vezes preponderado sobre o interesse puramente económico dos emprendimentos a realizar.

De resto, não nos parece que as deficiências de fundos possam ser invocadas pela Caixa para justificar o limitado acréscimo do crédito outorgado, demais que aquela instituição dispõe tradicionalmente de avultadas reservas de caixa. Basta lembrar que em fins de 1956 essas reservas cobriam 42,3 % dos depósitos á ordem, taxa que não pode deixar de ter-se por excessiva em face dos 20 % estabelecidos como mínimo legal, em relação aos bancos comerciais.

E' certo que as entidades responsáveis pela política de crédito da Caixa sempre têm entendido — pelo que se depreende de afirmações contidas em vários Relatórios anuais — que a natureza especial de certos depósitos (nomeadamente dos «obrigatórios», sujeitos a eventuais saques muito avultados) implica a necessidade de lhes assegurar uma elevada cobertura por reservas de caixa. Daqui resulta, contudo, uma acentuada redução da capacidade prestamista da Caixa Geral de Depósitos — ao mesmo tempo que assim se alargam os efeitos «deflacionistas» decorrentes da redução do «stock» monetário efectivamente em circulação, visto que uma tal política se traduz afinal, como antes vimos, pela imobilização permanente de um largo volume de disponibilidades monetárias.

Poder-se-á supor que a orientação seguida pela Administração da Caixa Geral de Depósitos tenha um dos seus principais fundamentos em deficiências de articulação funcional entre essa instituição e o Banco Central, repercutidas, á luz da legislação em vigor, em dificuldades de recurso normal ao crédito do Banco emissor para mobilização de parte do «activo produtivo» da Caixa, quando disso houvesse necessidade. Mas, nesse aspecto, há que salientar os principios consignados na Base XXV do Projecto de Lei do Crédito, oportunamente submetido á Camara Corporativa, segundo os quais a Caixa ficará autorizada a contrair no Banco de Portugal os empréstimos que porventura se tornem necessários para assegurar a manutenção da sua liquidez. E' de esperar assim, se tais disposições legais vierem a ser efectivamente promulgadas e convenientemente regulamentadas, que a política de crédito da Caixa Geral de Depósitos venha a tornar-se, num próximo futuro, mais consentanea com as suas finalidades naturais de poderoso instrumento auxiliar do fomento produtivo requerido pela economia do País.

Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 6.230$00

MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros
CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A, Rua António Pedro, 147
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Lda. — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Lda. — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda. — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — R. 1.º Maio, 138, Rua Luís de Camões, 2
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

CARRIS

ELEVADOR DO CARMO

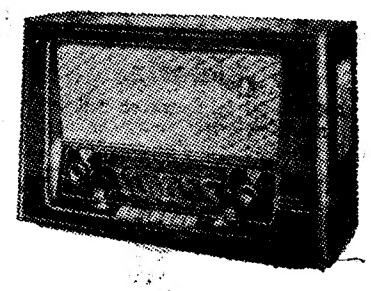
A cabine N.º 1 deste Elevador, que tem estado imobilizada para reparação, volta a funcionar dia 19 de Setembro corrente.

LISBOA, 17 DE SETEMBRO DE 1957

A Administração

SCHAUBLORENZ

Se quer comprar um rádio de grande classe, não deixe de ver e ouvir o **Modelo W 35 P—3 D**, expressamente fabricado para Portugal



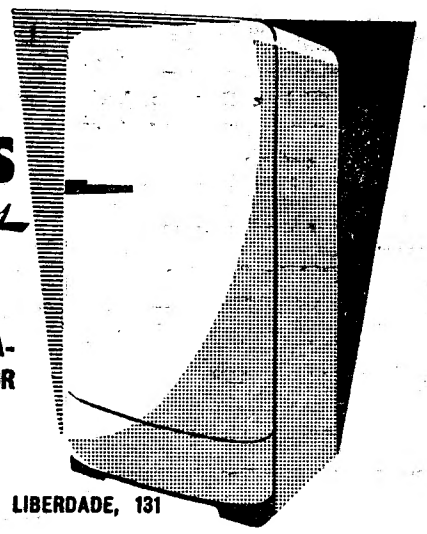
Com **ESCALA PORTUGUESA**, curtas a partir de 16 m., marítima, média, UKW-FM e o som inconfundivel desta marca

Preço muito atraente em relação á sua categoria

Esc.: 3.990$00

Curso Prático de Inglês
POR CORRESPONDÊNCIA
PREÇOS ACESSÍVEIS — PEÇA O PROSPECTO ELUCIDATIVO
AV. VISCONDE DE VALMOR, 12, 3.º, ESQ.-A * LISBOA

CHEGOU A 3ª REMESSA DOS famosos frigoríficos Linde

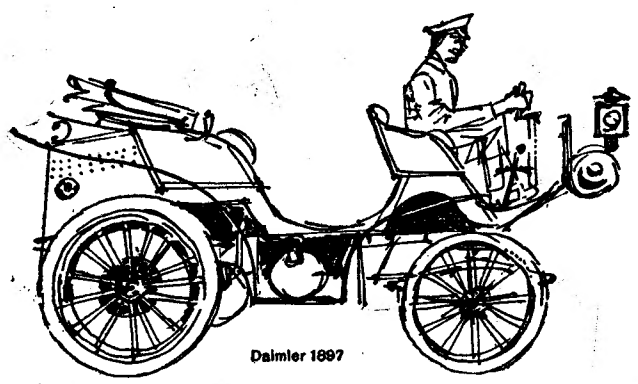


CONGELADOR A TODA A LARGURA • ALTURA TOTALMENTE APROVEITADA • REAL APROVEITAMENTO DA PORTA • 160 LITROS DE CAPACIDADE • CONSUMO INSIGNIFICANTE • INTERIOR EM AÇO ESMALTADO A PORCELANA • 5 ANOS DE GARANTIA • PREÇO POPULAR

em exposição na Bardo AV. DA LIBERDADE, 131

Daimler

APRESENTOU EM 1897 ESTE MODELO



Daimler 1897

Em 1957, ou sejam 60 anos depois, «DAIMLER» apresenta no nosso Stand os seus últimos modelos de linhas distintas a preços acessíveis.

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

VINHO DE MESA
VILA REAL
Representante: SOREVINI — Telefones 727343/665987

4 MÁQUINAS DE COZINHA NUMA SÓ!

1 MISTURADOR -TRITURADOR
2 BATEDEIRA
3 CORTA LEGUMES
4 ESPREMEDOR ELÉCTRICO

APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO ROMIX

O MELHOR E MAIS COMPLETO PARA COZINHA E BAR
Demonstrações sem compromisso e facilidades de pagamento
Representantes: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA L.DA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

Até dia 20 de Setembro estão abertas as inscrições para matrícula nesta Escola (só sexo feminino).

Lisboa, 16 de Setembro de 1957.

O VOGAL DO CONSELHO DE DIRECÇÃO,
Jorge Assis dos Santos

Caminhos de ferro

Circulação do «Ibéria-Expresso» durante alguns dias da hora de Inverno

Em virtude da mudança da hora oficial no nosso País, que se verificará na noite de 5 para 6 de Outubro, o comboio «Ibéria-Expresso» n.º 1.011, cuja circulação se mantém até 15 de Outubro, partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 22 horas.

Assim, em relação ao seu actual horário, circulará uma hora mais cedo em todo o percurso português no período de 6 a 15 de Outubro.

A marcha do comboio descendente n.º 1.012 não é modificada, pelo que o seu actual horário se mantém até á noite de 15 para 16 de Outubro.

MONTE ESTORIL

Maria Beatriz Placido da Silva Neves

FALECEU

Joaquim Fernandes Neves, José Cova da Silva e sua mulher Laura Plácido da Silva, Manuel António Plácido da Silva, sua mulher e filho, Maria do O' Antunes das Neves e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mulher, filha, irmã, cunhada, tia, nora e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saíndo da Rua de Espinho n.º 1-2.º, no Monte Estoril, para o cemitério do Estoril.

AGENCIA MAGNO

Benjamim César Anselmo

FALECEU

Amélia Pires Anselmo, João Amilcar Pires Anselmo e sua esposa, Eduardo Luís Pires Anselmo sua esposa e filhas, Eduardo Sereno Anselmo, Jacob Anselmo e sua esposa, Luís Anselmo e sua esposa, Mário Alexandre Anselmo sua esposa e filha e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo da Basílica da Estrela, onde o seu corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA MAGNO

Benjamim César Anselmo

FALECEU

J. VILANOVA & C.ª, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes, o falecimento do seu sócio-gerente e saudoso amigo Ex.mo Sr. Benjamim César Anselmo, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo da Basílica da Estrela, para jazigo no cemitério dos Olivais.

O Congresso do Instituto de Direito Internacional

HAIA, 17—Começa hoje o Congresso do Instituto do Direito Internacional, que tem a sua sede em Genebra. Os trabalhos decorrem na Real Academia das Ciências de Amesterdão.

Assistem ao Congresso cerca de 80 membros desta instituição internacional, cuja finalidade é criar fortes laços entre os peritos de todo o Mundo no campo do Direito Internacional.

O Congresso, acontecimento regular desde há dois anos, será aberto em Amsterdão pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, dr. Ernst van den Beugel. Por seu turno, a rainha Juliana receberá no palácio real todos os participantes e respectivas esposas.

O ultimo Congresso efectuou-se na Espanha, em Granada, na Primavera de 1956. — (A. N. I.).

Os incêndios na região florestal da Riviera francesa

NICE, 17.—Os incêndios que alastraram por cerca de 5.000 acres de floresta. na Riviera, estavam hoje dominados, mas receia-se que, se se levantar vento, o fogo possa reanimar-se.

No departamento de Var, o fogo ameaça cerca de 20.000 acres de terrenos florestais, mas as chamas «estão prestes a ser dominadas», informam círculos oficiais. — (A. N. I.).

Morreu em Berlim o inventor Stille

BERLIM, 17 — O dr. Curt Stille, inventor do registo por magnetofone, faleceu, recentemente, em Berlim-Oriental, com 85 anos de idade. A Imprensa do sector ocidental de Berlim escreve que o «pai do magnetofone» foi sepultado ontem, na mais estrita intimidade, em Berlim-Koepenick. Nota que o falecido registou mais de 450 patentes.

Em 1920, a empresa alemã «Vox» fabricou sob a direcção do dr. Stille, o primeiro disco eléctrico. Quando aquela faliu, dez anos mais tarde, o inventor vendeu á Marconi e á Western Electric todas as suas patentes relativas ao magnetofone por 24 milhões de marcos.—(F. P.).

FEIRAS E MERCADOS

Em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 17 — Nos dias 19 e 20 do corrente, realiza-se, nesta localidade, a tradicional feira de Setembro, que é uma das mais concorridas do Algarve, para a qual habitualmente se deslocam muitíssimos feirantes e forasteiros de todas as freguesias vizinhas e de uma maneira geral de todo o Algarve e do Baixo Alentejo.

São todos os anos em grande numero as transacções em gados de todas as espécies, madeiras para construções, frutas e hortaliças, cereais e legumes, obras de esparto, palma e madeira, calçado, objectos de ourivesaria, miudezas, quinquilharias, etc.

A exemplo dos anos anterirores, haverá comboios especiais e carreiras de camionetas, além das habituais, com ligações para todo o País.

NOITES DE FESTA

na Feira Popular

A noite de hoje, na Feira Popular, é dedicada aos empregados de mesa dos restaurantes, cafés, casas de pasto e farturas, enfim, de todos os estabelecimentos em que comparticipam empregados de mesa.

Na grande Avenida de Gulbenkian serão feitas corridas de pratos e bandejas, equilíbrios de copos e garrafas e outras modalidades desportivas, que de certo vão despertar a atenção e a hilaridade do publico assistente.

Depois de amanhã, começa no Teatro «Lido» o curioso campeonato de danças de ritmos modernos.

Os visitantes da Feira Popular continuam habilitados a valiosos prémios, entre eles um automóvel, que se encontra em exposição no largo fronteiro ao trono de Santo António.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, O Arauto, semanário juvenil; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Resumo do programa — Orquestra de salão; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Carlos Malheiro Dias, «A Paixão de Maria do Céu»; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, «Rosa dos Ventos»; 23 e 10, Danças, transmitidas do Casino de Espinho.

Programa «B»—Ás 19, Resumo do programa e Musica sinfónica; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Canções, de Brahms e Hugo Wolf; 20 e 20, Musica contemporanea: «Valsas Nobres e Sentimentais», de Ravel; «Concerto Filarmónico», de Hindemith; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «Gata Borralheira», de Rossini, com notas pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 50, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 10 em si menor op. 93», de Dimitri Schostakovitch.

RÁDIO CLUBE—ÁS 17, Cançonetas; 17 e 30, Motivos portugueses; 18, Ritmos de baile, da Ronda; 18 e 15, Asas; 18 e 45, Orquestra de Jan Corduwner; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia, de Américo Leite Rosa; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 46, Cinema no espaço; 21, Musica á volta do Mundo, de Jaime da Silva Pinto; 21 e 16, Imagens por musica; 21 e 30, Concerto; 22, Ritmos de baile; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Cançonetas; 23 e 30, Os homens e o Mundo; 23 e 45, Agenda de R. C. P.; 23 e 50, Billie Holiday; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (ultima emissão); 0 e 40, Ritmos de baile, do Hotel Palácio.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Conjuntos tipicos; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Rapsódias; 20, Boletim meteorológico de R. C. P.; 20 e 10, Musica de Espanha; 20 e 30, Musica da nossa gente, programa do professor, Armando Leça; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Palestra de lingua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritmos de baile, do Palm Beach.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» encarava, no dia 17 de Setembro de 1927, o problema da Lisboa então futura e ouvia alguém que pedia para se ocultar o seu nome e alvitrava:

—Construir um túnel desde o Rossio sob o gradeamento da Travessa de S. Domingos, até ao Largo do Socorro e outro quase no enfiamento da Rua dos Condes, sob a entrada lateral do Coliseu, também até ao Largo do Socorro. Cada um destes túneis teria 150 metros, e ambos poderiam ter estabelecimentos comerciais, dando bom rendimento e custeando a obra, que não seria dispendiosa.

Vedação de trânsito
na Travessa da Glória

Com o fim de se proceder á construção do colector, vai ser vedada ao transito de veículos, a partir do próximo dia 20, e durante cerca de 20 dias, a Travessa da Glória.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«As filhas revoltam-se».
POLITEAMA—«A bela estranha».
EDEN—«Dois dias no paraiso».
SÃO JORGE—«Guerra e paz».
IMPERIO—«Os dezoito anos».
ROMA—«O bom carcereiro».
CONDES—«O homem tranquilo».
MONUMENTAL—«Teu para sempre».
ALVALADE—«Dois dias no paraiso».
AVIS—«O pais de onde venho».
COLISEU—«A cidade do pecado».
ODEON—«Escrava da traição».
JARDIM—«O segredo e a chave».
CAPITOLIO—«A lança quebrada».
TERRASSE—«Sangue cigano».
BESTELO—«Mulherzinhas».
OLIMPIA—«Terras da morte branca».
IDEAL—«Pena, penita, pena».
ESPLANADA PORTUGALIA—«O pequeno rouxinol».
PROMOTORA—«Perdeu-se um marido».

TELEVISÃO

A's 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, canções por Flora Liz e Rui de Mascarenhas; 21 e 50, Parada da Industria; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Tele-discos; Mirreille; 22 e 25, Teatro: «A Farsa do Advogado Pathelin», de autor desconhecido do século XV, em adaptação de Léon Chancerel e tradução de Luís Francisco Rebelo—Intérpretes: Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Henrique Santos, Andrade e Silva e Pizani Burnay—Cenário de Octávio Clérigo—realização de Alvaro Benamor; 23, Ultimas notícias; 23 e 5, Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Aguiar —Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De)—Av. de Berna, 44-A. Tel. 760548 Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124. Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Lisbia — Avenida da Igreja, 4-B/C. Tel 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A. Tel. 772132; Latina — Av António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39. Tel. 842909; Dalton — Av Mousinho de Albuquerque, RSV. Tel 843571; País—R. Abade de Faria, 22-A 22-B. Tel. 723965; Antolin, Lda.—Avenida Almirante Reis, 88-B-C. Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36. Tel 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia 514. Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40. Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A. Tel 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37. Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2. Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178. Tel 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua de S. José, 187. Tel 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18. Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220. Tel. 21342; Salix, Ld.ª — Rua Barata Salgueiro, 54. Tel. 730820.

GRIPE ASIATICA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Realmente, esta doença nova produz temperaturas muito elevadas!

EFEMÉRIDES

No dia 17 de Setembro de 1787 foi aprovada a Constituição dos Estados Unidos, e no mesmo dia de 1850 nasceu Guerra Junqueiro.

O TEMPO QUE FAZ

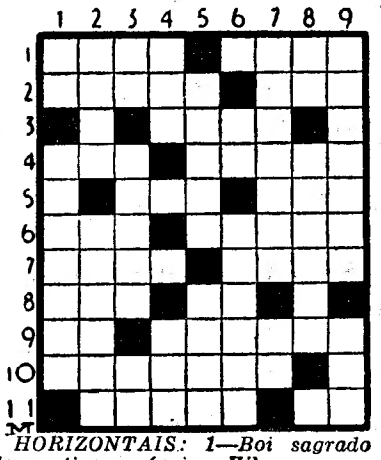
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado, e chove nalgumas regiões do Norte por acção de um vale depressionário situado sobre a Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Lisboa e Porto, 18°; Faro, Ponta Delgada e Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco de direcção variável, aguaceiros e trovoadas nas regiões montanhosas. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1.011



HORIZONTAIS: 1—Boi sagrado dos antigos egípcios. Vila e concelho do distrito de Braga. 2—Versejem. Lírio. 3—Cantiga. 4—Acreditei. Estado atmosférico. 5 — Rilha. Repetição. 6—Retina. Outeiro. 7—Todas as coisas. Soberanos. 8—Nome de mulher. Aqui. 9—Nesse lugar. Alimentam. 10 — Amofinarei. 11—As nove deusas que presidiam ás artes liberais (mitol.) Frequentar.

VERTICAIS: 1 — Parecença. Pagar. 2—Mais mau. Prestavam atenção. 3—Prefixo de negação. Sanhuda. Simbolo químico do lutécio. 4—Preposição. Preposição e artigo (pl.). 5—Tumulto. Tratamento. 6—Conceda. Loucos. 7—Ambar. Graceja. 8—Nome de letra grega. Sulfureto metálico, combustivel. 9—Marido e mulher. Maior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.010

HORIZONTAIS: 1—Parlenga. 2—Atrios. 3—Cá. Afim. 4—Uro. Tá. 5—Aos. Arlen. 6—Leias. 7—NÃO. HÁ. Rã. 8—Sudita. 9—Votamos. 10—Unica. Are. 11—Eire. PIOR.

VERTICAIS: 1—AGUA. QUE. 2—Pt. Romãs. Ni. 3—Arcos. Ouvir. 4—Ria. Doce. 5—Ló. Calheta. 6—Esa. Reata. 7—Li. Amai. 8—Gaitear. Oro. 9—A. MANSA. Ser.

Provérbio: NÃO HÁ PIOR AGUA QUE A MANSA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	925$00	928$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	973$50	974$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.012$00	—
Centenários 4 % 1940	2.232$00	2.231$00	2.233$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.182$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.360$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	510$00
Norte de Portugal 5%	—	105$50	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	1.020$00	1.018$00	1.025$00
Gás Elect. 4 %	955$00	953$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	977$00	976$00	980$00
Gás Elect. 5 %	—	—	950$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.025$00	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	—
Portugal	—	2.140$00	2.155$00
Ultramarino	1.830$00	1.830$00	1.835$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	670$00	670$00	675$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.800$00	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.900$00	1.895$00	1.905$00
Ag. das Neves	865$00	860$00	870$00
Agric. Colonial	—	715$00	730$00
Açucar de Angola	2.800$00	2.790$00	2.820$00
Boror	—	470$00	490$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda	—	320$00	350$00
Cádá	4.600$00	4.600$00	4.605$00
Colonial do Buzi	342$00	342$00	342$50
Ilha do Principe	—	2.090$00	2.290$00
Incomati	—	3.600$00	3.650$00
Moçambique	170$00	169$50	—
Zambézia	189$00	189$00	189$50
Diamantes T 100	770$00	770$00	775$00
Lobito T 10	2.480$00	2.490$00	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	610$00	—
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Crédito Predial	51$00	50$00	51$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	415$00	425$00
Nacional Navegação	—	1.780$00	1.800$00
Colonial Navegação	—	1.101$00	1.130$00
Port. de Celulose	—	2.395$00	2.440$00
Portuguesa de Pesca	1.700$00	1.690$00	1.706$00
Port. de Tabacos	—	405$00	420$00
Tabacos de Portugal	—	725$00	740$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	270$00	—
Elect. das Beiras	—	1.340$00	1.350$00
Gás e Electricidade	305$50	305$00	305$50
H. Alto Alentejo	—	147$00	149$00
H. E. Cávado	1.330$00	1.330$00	1.335$00
H. E. Zêzere	—	—	1.345$00
Nac. de Electricidade	1.435$00	1.430$00	1.437$00
União Elect. Port.ª	232$50	232$00	233$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$00	76$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$60,5	$63,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$33	$35,5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$52,3	$53,8
França	$06,2	$06,4
Holanda	7$25	7$55
Inglaterra	72$80	74$80
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

O roubo
é sempre roubo

CARDIFF, 17. — O marinheiro escocês Murdoch Campbell responden hoje no tribunal, por ter roubado uma nota falsa, de 5 libras, que um colega tinha como recordação. E, como desculpa do seu acto, afirmou: «Senhor juiz: quando roubei a nota, pensei que fosse verdadeira».

Foi absolvido, depois de ouvir a habitual prédica sobre a honestidade. — (A. N. I.).

As primeiras disposições que se atribuem
ao chanceler Konrad Adenauer
após o seu triunfo nas eleições de Domingo

BONN, 17—Sob uma chuva torrencial, milhares de pessoas aclamaram e cobriram de flores o vencedor das eleições alemãs.

Logo que o conhecido carro negro do chanceler surgiu na rua, a considerada extraordinária, aumentou ainda.

Dado que o partido alemão pode bem considerar-se uma sucursal dos democratas-cristãos na Baixa Saxonia, o chanceler Adenauer disporá na Camara da maioria tranquilizadora de 77 votos, somados os 17 deste grupo.

Contra os seus hábitos e os seus gostos, o velho chanceler teve de transigir: as flores, os telegramas, as mensagens de felicitações enchiam o salão do primeiro andar do palácio Schaumburg. E Adenauer, que outros telegramas, outras felicitações e outras mensagens tinham já retido, até mais tarde, em casa, teve de atender as manifestações de regozijo dos seus numerosos partidários.

Mas o velho estadista alemão não demora o pensamento em problemas resolvidos: a sua vitória é apenas temporária, visto que terá de enfrentar, no próximo ano, as eleições provinciais. «Não é o momento de repousar sobre os louros. Temos de nos pôr ao trabalho»—salientou. E principiou por dar o exemplo: com um sorriso de despedida a todos, dirigiu-se para o seu gabinete de trabalho.

Nos círculos políticos locais, o sentimento é de regozijo — principalmente por se ver a Alemanha Ocidental entrar decisivamente no chuva de pétalas acompanhou-o sob a chuva torrencial.

Pelo telefone, Adenauer foi informado dos resultados eleitorais. Considera-se aqui muito provável que ele próprio tivesse ficado surpreendido com a extensão da sua vitória. Com efeito, a maioria do seu partido, que há quatro anos foi caminho do sistema dos dois partidos—á semelhança do que se passa na Inglaterra e nos Estados Unidos.

No entanto, a minoria socialista é ainda suficientemente forte para impedir qualquer modificação da Constituição—sublinha-se aqui. Com efeito, a sua posição foi melhorada, á custa dos pequenos partidos, em percentagem bastante apreciável.

Amanhã, deve reunir-se pela primeira vez o gabinete depois das eleições. Vai, é evidente, tratar-se se. Não foi publicado, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, nenhum comunicado oficial acerca deste assunto.—(F. P.).

da composição governamentãl. E afirma-se nesta cidade que o chanceler Adenauer convidará os democratas-liberais a fazerem ingressar a sua pequena minoria de 41 lugares na Camara, na coligação governamental. Por enquanto, essa coligação não se afigura possível: o chefe do partido dos democratas-liberais declarou hoje que a responsabilidade do Governo deve ser deixada, toda inteira, aos vencedores das eleições.

A composição ministerial é encarada com as seguintes perspectivas principais: dissolução do Ministério dos Assuntos Alemães—considerado inutil uma vez que os Russos tão categóricamente reafirmam a sua recusa no que respeita á reunificação alemã—e a nomeação do vice-chanelcer Blucher (do Partido Alemão) para um Ministério especialmente responsável pelos Assuntos Europeus.—(A. N. I.).

Considera-se no Cairo
como uma provocação
o facto de aviões americanos
se aproximarem do território egípcio

CAIRO, 17—Citando a Imprensa local, a Rádio do Cairo disse que «os aviões da 6.ª esquadra americana passaram junto do porto de Alexandria».

A mesma emissora informa que o Parlamento teve, ontem, uma reunião extraordinária, mas não expõe motivos nem se refere á agenda dos trabalhos.

O «Al Ahram» escreve que «aviões americanos da 6.ª esquadra passaram perto do território egípcio, tratando-se de uma provocação.

O jornal não indica a data do incidente, limitando-se a dizer que ocorreu durante as manobras daquela força naval e acrescenta que o Egipto «avisou todos os aviões estrangeiros de que não devem aproximar-se do litoral do país». Afirma ainda que o Governo considera o incidente como novo episódio da «guerra dos nervos» e não tenciona levantar a questão oficialmente em Washington.—(F. P.).

A Síria solicita o apoio da União Indiana

NOVA DELHI, 17—Indicam de boa fonte, que o presidente da Síria enviou uma comunicação pessoal ao presidente Nehru, expondo a situação actual do seu país, e solicitando o apoio da India na luta em que a Síria se empenhou contra «os desígnios imperialistas de certas potências».—(F. P.).

Declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros

DAMASCO, 17—«A campanha desencadeada nos meios ocidentais contra a Síria, com o propósito de derrubar o seu regime democrático, constitui uma violação flagrante da «Carta da O. N. U.»—afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Salah Bittar, em longa declaração escrita, que distribuiu aos representantes da Imprensa.

Afirmou ainda que «a realização de uma união federal com o Egipto prossegue normalmente». Por ultimo, explicou: «Não é possível cifrar o auxílio recebido da U. R. S. S. antes de terminar o estudo dos projectos a financiar por aquele país.

O ministro disse que a Síria poderá levar ás Nações Unidas a questão da interferência do Ocidente em negócios internos do país.—(F. P. e A. N. I.).

Conversações de Faure na Turquia

ISTAMBUL, 17 — Maurice Faure, subsecretário de Estado para os Negócios Estrangeiros de França, que representou o seu país nas festas da independência da Malásia, demorou-se 48 horas nesta cidade, onde teve importantes conversações políticas. Foi recebido, sucessivamente, pelo primeiro-ministro e o chefe de Estado.

Faure disse aos jornalistas que nas conversações, que decorreram com cordialidade e mutua compreensão, se focaram três pontos essenciais: o Médio Oriente, a Argélia e as relações económicas franco-turcas.—(F. P.).

Chuvas diluvianas na Noruega

OSLO, 17.—Grande parte da Noruega meridional, nomeadamente a região de Halden, foi inundada por chuvas diluvianas. Há aldeias isoladas e estradas cortadas em muitos pontos.—(F. P.).

A Assembleia da O. N. U.
que hoje começa a sua sessão
não deverá discutir o problema
da admissão da China continental

NOVA YORK, 17. — Abre hoje a 12.ª sessão anual da Assembleia Geral das Nações Unidas, que tem como seu principal problema a debatida questão do desarmamento. Em contraste com a do ano passado, quando os problemas cruciais da situação no Suez e da sufocação da revolta hungara pela Russia levantavam ameaças de guerra em duas frentes, o ambiente da sessão inaugural, este ano, é muito menos tenso.

Espera-se que, mais uma vez, nesta sessão inaugural, volte a ser posta a questão da admissão da China comunista. No entanto, há duvidas quanto á atitude imediata da Russia, sendo provável que delegue na União Indiana tal encargo, visto que o delegado do Governo de Nova Delhi já reõuereu que o caso da admissão do regime de Pequim na O. N. U. fosse incluido na agenda da Assembleia Geral. Contudo, pode-se contar como certo que a Assembleia resolverá não tomar o assunto em consideração, durante a sessão que hoje começa, malogrando-se, assim, mais uma vez, a tentativa da União Indiana de fazer substituir o actual delegado da China insular por um representante do Governo de Pequim.

O príncipe Wan Waithayakon, presidente cessante da Assembleia Geral, deve começar a desempenhar-se da missão de que foi incumbido sobre o problema da Hungria, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Gromyko, aqui esperado no domingo. — (A. N. I.).

Foi chamado o embaixador em Belgrado

BONN, 17 — Segundo anunciou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o embaixador em Belgrado, dr. Karl Georg Pfleiderer, foi chamado a esta capital, para consulta, devendo apresentar um relatório acerca das declarações polaco-jugoslavas sobre o reconhecimento da linha Oder-Neis-

A lei marcial
foi proclamada na Tailândia
após o golpe de Estado

BANGKOK, 17 — A lei marcial foi proclamada em todo o reino e o comandante supremo do Exército, marechal de campo Sarit Thanarat, assumiu o poder e nomeou o general Klum Pichaimontri para o cargo de director-geral da Polícia.

Não se sabe do paradeiro do chefe do Governo, Pibul Sinnggram, o «homem forte» da Tailandia durante mais de uma geração. Supõe-se que tenha fugido ao ter conhecimento do que se preparava. A Rádio Bangkok tem estado contínuamente a pedir a Sinnggram que diga onde se encontra.

Todos os ministros e secretários do Estado derrubado pelo marechal Thanarat, assim como os governadores e comissários da Polícia, estiveram, esta manhã, no Q. G. do Exército, para onde tinham sido convocados.

O comando militar deu ordens, pela rádio, ás unidades navais de Sathatip e Chantaburi, para não sairem daquelas bases, mantendo-se de prevenção rigorosa.

Em Bangkok, há grandes «bichas» á porta dos bancos, antes mesmo de abrirem. Numa delas, juntaram-se mais de 6.000 pessoas. — (A. N. I. e F. P.).

Os poderes do marechal Thanarat

BANGKOK, 17 — Um decreto real distribuido, durante a noite, nomeia o marechal Sarit Thanarat comandante supremo de todas as forças armadas.

Consta que o novo primeiro-ministro será o actual embaixador em Washington. — (F. P.).

43 mortos
na luta de tribos
da Africa do Sul

JOHANNSBURG, 17.—A luta entre membros das tribos dos Basutos e dos Zulus recomeçou durante a noite. Há, pelo menos, um zulu ferido de morte por um máchado de guerra.

Até agora, nenhum branco, excepto os polícias chamados para restabelecer a ordem, se envolveu nas lutas, que são consequência de primitivas paixões, levadas ao rubro pela acusação dos Basutos segundo a qual os feiticeiros zulus usam carne humana (de basutos, evidentemente) para a confecção das suas mézinhas.

O balanço das vítimas da luta sangrenta somava, ontem á noite, 43 mortos.—(A. N. I. e F. P.).

Choque de comboios
40 feridos

MADRASTA (União Indiana), 17 —Houve 40 feridos num choque de comboios, nesta região, em condições pouco vulgares.

Um comboio, puxado por duas locomotivas, numa subida muito inclinada, perdeu o andamento que levava e, perante a impotência das máquinas, desceu a ladeira em marcha atrás, indo chocar violentamente com um comboio de passageiros que estava parado na estação de Cuddapah, de onde o primeiro tinha partido pouco antes.—(A.N.I.).

Cruzeiro de Franco
no mar da Galiza

LA CORUNA, 17—O generalíssimo Franco partiu, ontem, para o mar, a bórdo do seu iate «Azor», desconhecendo-se com que destino. Acentua-se, no entanto, que é costume o generalíssimo partir para a pesca no mar, durante as suas férias na vizinha localidade de Pazo de Meiras.—(A. N. I.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

Realidade é isto...
Optima limpeza a seco e deslustragem: tudo revisto por alfaiate e entregue nas mais apropriadas condições.
BASTARA LIGAR a 23422
Rua da Prata, 156, s/l.

OS ACEPIPES DO **GAMBRINUS** SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial:
Lombo de pescada suada, com natas e «champignons»

Ultimas notícias

• Protesto britânico em Moscovo

LONDRES, 17—Só hoje o Foreign Ofice anunciou que a Embaixada britanica em Moscovo transmitiu, em 10 do corrente, ao Governo soviético uma nota de protesto contra o encerramento da baía de Vladivostok á navegação comercial. Os Estados Unidos e o Japão apresentaram protestos idênticos. Espera-se para amanhã a publicação do texto britanico.—(F. P.).

• Espionagem na Turquia

ISTAMBUL, 17—Os três espiões soviéticos, dois adidos navais, adjuntos, capitães Alexandre Marlaguine e Michal Lichtchinai, e um motorista da Embaixada, presos na noite de sexta-feira para sábado e que receberam ordem de expulsão, abandonaram a Turquia a bordo do paquete soviético «Pebeda». — (F. Presse).

• «Gangsters» em Milão

MILÃO, 17—Dois homens armados de pistolas-metralhadoras apossaram-se de 22 milhões de liras, que um empregado acabava de levantar do Banco. O assalto foi tão rápido que uns 30 circunstantes não conseguiram intervir. Saíram de um automóvel parado rente ao passeio, na altura em que o cobrador deixava o Banco, e um deles vibrou-lhe uma coronhada, enquanto o outro pegava na pasta com o dinheiro, seguindo no carro a toda a velocidade.

O cobrador, embora ferido, disparou o revólver sobre o carro, partindo um dos vidros, e ferindo um transeunte sem gravidade.—(F. P.).

• As depurações na Hungria

VIENA, 17.— O órgão oficial do Partido Comunista Hungaro, o jornal «Nepszabadsag», anuncia que foram expulsos da Faculdade de Direito de Budapeste oito dirigentes do partido e que vários outros receberam um «ultimo aviso», depois de investigações sobre a sua lealdade ao partido.

A Comissão Central do partido dissolveu a célula comunista que funcionava na Faculdade, por verificar que ali se «infiltraram elementos revisionistas e contra-revolucionários». — (A. N. I.).

• Um julgamento em Berlim

BERLIM, 17. — Começa hoje o julgamento, em Berlim-Leste, de Friedrich Weihe e Werner Chrobock, «chefes de serviço na central do C. I. C. de Berlim-Oeste, e de outros agentes dos serviços americanos» — escreve o «Neues Deutschland» —, acrescentando:

«São acusados de organizar grupos contra-revolucionários, instalar depósitos de armas e explosivos e postos emissores no território da Republica Democrática alemã». — (F. P.).

• Bases americanas em Espanha

BASE AÉREA DE TORREJON (Espanha), 17.—Uma força-tarefa de 452 homens da Força Aérea dos Estados Unidos chegou a esta base, consoante o programa da sua equipagem, á medida que as construções vão ficando completas. Depois de estar completa, a base aérea terá 5.000 homens e constituirá um importante elo na cadeira defensiva do mundo ocidental.—(A. N. I.).

• Adiamento da explosão nuclear

LAS VEGAS (Nevada), 17. — A 21.ª explosão nuclear, marcada para hoje pela Comissão de Energia Atómica, foi adiada devido a ventos adversos.

Caso as condições atmosféricas o permitam, a experiência será efectuada amanhã. — (A. N. I.).